



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º GRAU CANÓNICO)

Saturninho da Costa

**Os jovens e a Igreja na vivência pastoral
contemporânea**

**Dissertação Final sob orientação de:
Prof. Doutor Luís Miguel Figueiredo Rodrigues**

**Braga
2024**

Índice

| | |
|---|-----------|
| Dedicatória | 5 |
| Agradecimentos | 6 |
| Resumo | 7 |
| Abstract | 8 |
| Siglas e abreviaturas | 9 |
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO I - Os jovens no magistério desde João Paulo II até ao Papa Francisco | 12 |
| 1. João Paulo II | 12 |
| 1.1. “Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem” (1 Jo. 4, 16)..... | 13 |
| 1.2. “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)..... | 16 |
| 1.3. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6). | 18 |
| 1.4. “Eu sou a videira; vós sois os ramos” (Jo 15,5)..... | 21 |
| 1.5. «Recebestes um espírito de filhos adotivos» (Rom 8, 15)..... | 23 |
| 1.6. “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho” (Mc 16:15)..... | 24 |
| 2. Bento XVI. | 26 |
| 2.1. “A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 118 [119], 105). ... | 27 |
| 2.2. “Ide e fazei discípulos entre as nações!” (cf. Mt 28,19) | 28 |

| | |
|--|-----------|
| 3. Francisco | 30 |
| 3.1. “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8)..... | 31 |
| 2.2. “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)..... | 34 |
| CAPÍTULO II - Identidades Juvenis..... | 38 |
| 1. Identidade Juvenil | 38 |
| 1.1. Identidade Juvenil Cristã..... | 39 |
| 1.2. O que é a identidade juventude | 40 |
| 1.2.1. Juventude Diferenciada | 41 |
| 1.2.2. Evangelização diferenciada..... | 42 |
| 1.2.3 Inculturação Juvenis..... | 43 |
| 2. Traços distintivos..... | 47 |
| 2.1. A fé como dimensão adesão pessoal..... | 48 |
| 2.2. Comunidade de Fé | 50 |
| 2.3. A fé na dimensão Apostólica | 51 |
| 3. A Juventude católica contemporânea..... | 53 |
| 3.1. Os jovens cristãos conservadores..... | 55 |
| 3.2. Os Jovens cristãos moderados..... | 56 |
| 3.3. Os Jovens cristãos progressistas | 56 |
| CAPÍTULO III – Christus Vivit..... | 60 |
| 1. Contextualizar a Christus Vivit no âmbito da pastoral | 60 |
| 2. Discernimento juvenil..... | 63 |
| 2.1. Exercitar a consciência..... | 64 |
| 2.2. Como discernir uma vocação..... | 65 |
| 2.3. Discernir para um chamamento | 65 |
| 2.4. Escuta e acompanhamento | 66 |

| | |
|---------------------------------|-----------|
| 3. Testemunho | 67 |
| 3.1. Vivência..... | 69 |
| 3.2. A Igreja do futuro..... | 72 |
| <i>Conclusão</i> | 74 |
| <i>Bibliografia.....</i> | 81 |
| Magistério | 81 |
| Monografias..... | 87 |
| Outras fontes | 87 |

Dedicatória

Dedico esta Dissertação à Província Portuguesa da Ordem Franciscana dos Santos Mártires de Marrocos de Portugal, à Província Indonésia da Ordem Franciscana de São Miguel Arcanjo, à Fundação Franciscana de Santo António de Lisboa em Timor-Leste, à minha família e muito especialmente aos meus irmãos e os meus pais.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da inteligência, a graça, a bênção e a oportunidade de poder fazer este curso, o Mestrado Integrado em Teologia, na Universidade Católica Portuguesa, no Centro Regional de Braga – Portugal.

À minha família e a todos os meus amigos que tanto apoio me deram, directa e indirectamente, desde o início do processo da minha vocação franciscana até chegar a este momento.

À Província Portuguesa da Ordem Franciscana dos Santos Mártires de Marrocos de Portugal, na pessoa do padre Provincial e seus definidores, aos formadores e a todos os irmãos que me deram apoio durante estes anos da minha estadia em Portugal e a Fraternidade de São Boaventura de Montariol – Braga.

À Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, na pessoa Vice-Diretor da Faculdade de Teologia de Braga, Porf. Doutor Luís Miguel Figueiredo Rodrigues, aos seus docentes e funcionários.

Ao meu orientador, Professor Doutor Luís Miguel Figueiredo Rodrigues, que me acompanhou durante todo o tempo da minha dissertação, com muita paciência e conhecimento.

Resumo

Este trabalho é um estudo do magistério desde o Papa João Paulo II até o Papa Francisco que estão dirigidas para os jovens e a Igreja na vivência pastoral contemporânea. O estudo desenvolve-se no domínio sobretudo as mensagens das jornadas mundiais que os Papas, tendo como objeto de estudo as Jornadas mundiais instituídas pelos Papas. Investigandoos documentos centrais das Jornadas Mundiais da Juventude e os conteúdos fundamentais, procura descobrir-se a atualidade da mensagem pastoral do Papa aos jovens, confrontando com o perfil da identidade de juventude hodierna.

A Jornada Mundial nasceu em Roma, no ano pastoral 1984/1985, com a finalidade de contribuir para a evangelização dos jovens. Celebrou-se a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) inicialmente de três em três anos nas grandes cidades escolhidas pelo Papa e articulando-se coma Jornada diocesana em diversas dioceses no Domingo de Ramos. Este evento estimulou milhares de jovens e apresenta-se como uma fonte importante para a pastoral juvenil conformea temática preferida para o ano. Sendo assim, as Jornadas mundiais podem inspirar formas de evangelização dos jovens.

As mensagens das Jornadas refletem uma visão do mundo, da pessoa humana, as identidades juvenis e da graça de Deus. Subjacente às mensagens dos Papas, desde João Paulo II até Francisco, observa-se, nas Jornadas, a centralidade do tema da promoção da dignidade da pessoa humana. O Papa dirige-se aos jovens para que não tenham medo, pedindo o empenho de todos na promoção da paz diante das divisões sociais, na construção da civilizaçãodo amor, na defesa dos valores diante da cultura da morte. Chama a atenção para os valores superiores espirituais, como a liberdade, a justiça, o amor e a responsabilidade.

Palavras-chave: Jovens, Papas, Jornadas, Pastoral Juvenil, Valores

Abstract

This work is a study of the teachings formulated by Pope John Paul II to Pope Francis that are aimed to the youth and the Church in contemporary pastoral experience. This study develops mainly in the domain of the messages of the World Youth Days, that the Popes have transmitted, with the aims of study being the world youth days instituted by the Pope. Researching the central documents of the World Youth Days and the fundamental contents, we seek to discover the relevance of the Pope's pastoral message to the youth, comparing it with the profile of today's youth identity.

World Youth Day was born in Rome, in the pastoral year 1984/1985, with the aim of contributing to the evangelization of youngster. World Youth Day (WYD) is celebrated initially every three years in the large cities chosen by the Pope and in conjunction with the diocesan Day in several dioceses on Palm Sunday. This event stimulated thousands of young people and presents itself as an important source for youth ministry according to the preferred theme for the year. Therefore, World Days can inspire various forms of evangelization for the youth.

The messages of the Days reflect a vision of the world, the human person, youth identity and God's grace. Underlying the messages of the Popes, from Pope John Paul II to Francis in the World Youth Days, the central theme is the promoting of the dignity of the human person. The Pope addresses the youth to not to be afraid and asks for everyone's commitment to promoting peace in the face of social divisions, building a civilization of love, defending values in the face of a culture of death. It draws attention to higher spiritual values, such as freedom, justice, love and responsibility.

Keywords: Youth, Popes, WYD, Youth Pastoral Ministry, Values

Siglas e abreviaturas

| | |
|-------------|--|
| CEP | Conferência Episcopal Portuguesa |
| CT | <i>Catechesi tradendae</i> |
| DV | <i>Dei Verbum</i> |
| EG | <i>Evangelii Gaudium</i> |
| GS | <i>Gadium et Spes</i> |
| JDJ | Jornada Diocesana da Juventude |
| JMJ | Jornada Mundial da Juventude |
| LM | <i>Lumen Gentium</i> |
| Mens | Mensagem |
| MJDJ | Mensagem da Jornada Diocesana da Juventude |
| RH | <i>Redemptor Hominis</i> |
| RM | <i>Redemptoris Mater</i> |
| VD | <i>Verbum Domini</i> |

INTRODUÇÃO

Escutar com profundidade, ao estilo de Jesus, a voz dos jovens é dar-lhes um papel maior na Igreja de hoje. Neste princípio, proponho-vos a minha reflexão sobre os jovens e a Igreja na vivência pastoral contemporânea. Por isso, é preciso saber o que pensam e desejam os jovens na Igreja. Devemos assumir atitudes preventivas dando sinais de credibilidade, sem a qual as coisas nunca mudarão.

Tendo em vista a complexa realidade pastoral de jovens pela qual passam os diferentes países do mundo, é evidente que a maioria dos jovens estão presentes no mundo contemporâneo sobretudo no mundo digital. No entanto, embora haja interesse pelo religioso e espiritual, esse interesse não atinge a Igreja Católica. Nesse contexto, tem-se vindo a perceber várias propostas centrais dos jovens: a importância de ouvir com liberdade, com empatia, sem preconceitos, ao estilo de Jesus; os abusos, além de prejudicar a Igreja, vão contra ser discípulos de Jesus; e a urgência dos Magistérios da Igreja que os Papas exortavam sobretudo os jovens, para que como um documento de dar destaque aos jovens, ou seja, a identidade de jovens para transformar as estruturas sociais e eclesiais. Em relação à última proposta, coloca-se a questão de saber que espaços devem ser abertos para que os jovens tenham um maior protagonismo na Igreja.

Levando em consideração o atual aumento da expectativa de vida, é melhor usar

características sociológicas do que cronológicas para catalogar os jovens, pois há uma responsabilidade social para com eles, que deve centrar-se na transmissão da fé, bem como reconhecer a importância da credibilidade do testemunho cristão perante as gerações futuras, refletindo sobre se seremos verdadeiramente capazes, como foi a primeira Igreja: para sair a anunciar Jesus. E tudo isso, sem esquecer que muitos jovens são vítimas da violência dos gangues, do narcotráfico e da migração forçada como única alternativa, como tem acontecidos nos últimos tempos.

Da mesma forma a maioria dos jovens vivem numa cultura de “ecrã”. Muitos voltaram-se para a questão da cultura digital, cada vez mais potente na sociedade que avança a taxas vertiginosas e marcadas pela modernização tecnológica, que agora está presente na vida dos jovens, enchendo-se de luz, mas também de sombras, como o aumento da sensação de solidão, o risco de uma atitude compulsiva na relação à “cultura do ecrã”, uma dimensão digital que implica na incapacidade de concentração e compreensão de textos complexos, bem como uma “migração virtual” que transporta os jovens para um mundo próprio, por vezes fruto de invenção, tornando particularmente difícil para eles a capacidade de se socializar, uma característica fundamental do ser humano. Concluímos com a identificação de um conjunto de critérios que visam, a partir de uma leitura das mensagens, refletir sobre um modelo concreto de comunidade, uma pastoral diferenciada para cada sector ou grupo juvenil, uma nova saída pastoral, na linha das recentes propostas do Papa Francisco e, por último, uma valorização da cultura digital.

Com este trabalho não pretendemos dar todas as respostas cabais, nem diretrizes pastorais detalhadas para a pastoral juvenil. Procura-se uma melhor compreensão do perfil dos jovens e da visão que os santos Padres têm sobre os jovens e o seu lugar na Igreja e na sociedade contemporânea.

CAPÍTULO I - Os jovens no magistério desde João Paulo II até ao Papa

Francisco

Nestes capítulos introdutórios pretendemos acompanhar a reflexão que os diversos papas ofereceram à Igreja, para extrair as grandes intuições que deverão nortear a reflexão teológica sobre a pastoral juvenil. Teremos com fio norteador as mensagens para o *Dia Mundial da Juventude*, mas também iremos socorrer-nos de outros pronunciamentos. Mais do que uma síntese exaustiva, procuraremos apresentar alguns itens que consideramos constituir o essencial da reflexão dos diversos Papas que viveram Jornadas Mundiais da Juventude.

1. João Paulo II

Na sua primeira Exortação Apostólica, em 1979, João Paulo II convidava os jovens a terem conta no olhar para a importância da Igreja que na sua catequese existam orientações morais e pessoais, movidas pelo Evangelho. Que se traduzam também na sua rica experiência da Doutrina Social, não esquecendo sobretudo os jovens porque com a idade juvenil, chega também o momento das primeiras grandes decisões de serem protagonista para uma Igreja contemporânea aberta ao mundo moderno, necessitando eles no seu crescimento o apoio dos membros da família, dos amigos, e sobretudo da Igreja, porque entregues a si mesmos e à sua consciência, são eles que têm de assumir por si próprios a responsabilidade do seu futuro, de modo cada vez mais frequente e determinante. Neste momento de vida, o Evangelho deve ser apresentado, compreendido e acolhido como algo capaz de dar sentido à vida de hoje e do futuro, é por isso necessário tomar atitudes positivas, como por exemplo a renúncia, o desapego, a mansidão, a justiça, a fidelidade

aos compromissos, a reconciliação, o sentido do absoluto e a capacidade de escutar a voz daquele que na intimidade do mestre que convida vem e segue-Me é capaz de transformar num fiel discípulo de Cristo. Por isso, a catequese deve preparar e dar sentido aos compromissos cristãos da vida dos jovens (CT 39).

1.1. “Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem” (1 Jo. 4, 16)

Ao anunciar o tema para a Jornada Mundial da Juventude em 1987, João Paulo II apresentou as dimensões complementares, estará com os jovens para acolher e testemunhar o dom desse amor, para viver uma experiência de comunhão, para comprometer as novas gerações na construção de uma Igreja verdadeira. Para isso, o santo padre tinha alertando, estas seguintes experiências da vida,¹ que adiante explanaremos.

O mundo de hoje em que os jovens vivem o frio do medo e do desespero, compreende que o avanço da técnica não a torna mais feliz nem lhe dá mais conforto. O homem sente-se na solidão e cheio de preocupações e angústias. Tem medo: medo de si, das suas conquistas, medo de ódio dos outros, medo das forças extraterrestres, medo de um Deus vingativo.

Experimenta a necessidade de diálogo que o tranquilize e serene. A ideia de Deus como amor é algo de essencial para a sua solidão e para o seu medo. O evangelista São João afirma que o ser íntimo de «Deus é o Amor. Aquele que permanece no amor, permanece em Deus e Deus permanece nele» (1Jo 4,16). Precisamente por isso desaparece o medo: «Não há temor no amor; ao contrário, o amor-perfeito lança fora o temor» (1Jo 4, 18). Desta experiência do amor de Deus

¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II, aos Jovens e às Jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», Santa Sé, 30 de novembro de 1986, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_30111986_ii-world-youth-day.html.

nasce a alegria e a serenidade.

A alegria da comunhão fraterna é a realização concreta do testamento do Senhor: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 13,34). Amar de maneira humana é relativamente fácil. Ama-se quase sempre parcial e provisoriamente: acaba-se sempre por descobrir que o amor verdadeiro nem sequer existiu. É difícil, amar ao estilo de Jesus Cristo que «não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida pelo resgate de muitos» (Mt 20,28). Precisamos do dom do Espírito Santo que nos ama ao estilo de Cristo, de um modo universal e definitivo.

É essencial à Igreja, que a comunidade cristã seja um testemunho claro e vivo em comunhão. O mundo acredita na medida em que nos vê todos unidos: «Eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como me amaste a Mim» (Jo 17, 23). O amor fraterno e a unidade eclesial são frutos do amor de Deus, ao mesmo tempo são um sinal de credibilidade para o mundo e o modo mais evidente e concreto do amor de Deus: «nós amamos, porque nos amou primeiro» (1Jo 4,19). Experimentar a alegria da comunhão fraterna é fazer também com que a comunidade se insira missionariamente no mundo e assuma as esperanças, os sofrimentos e as angústias de todos os homens, sobretudo dos mais pobres, dos que sofrem. Como sacramento universal de salvação, a Igreja insere-se na história dos homens e torna-se solidária com as suas dores e angústias, buscas e fracassos. A Igreja não só sente e assume a dor do homem, mas ilumina-a, dá-lhe sentido e compromete-se a superá-la.

A Igreja oferece o Evangelho para a transformação dos homens e das estruturas. Sabe que não pode mudar profundamente as estruturas, senão a mudança dos homens: por isso anuncia o Reino e convida à conversão. A construção da civilização do amor pressupõe jovens fiéis, profundos e alegres, revestidos da fortaleza do Espírito, e comprometidos com o Senhor e com a História. Jovens que acreditem, apesar da desilusão dos adultos e da contradição das suas propostas; os jovens acreditam que a paz é possível, porque é possível o amor e que o amor é

possível, porque Deus é Amor. Comprometer os jovens a construírem uma civilização do amor é abrir-lhes o coração à esperança que não dececiona e transmitir-lhes, a segurança em Jesus Cristo.²

Nesta Jornada Mundial da juventude de 1987, o papa com o coração humilde, chama à atenção dos jovens para que creiam no amor que Deus nos tem dado, para que os jovens vivem em comunhão de orações, de amizade e fraternidade; de responsabilidade e compromisso nas Igrejas locais de todo o mundo. Sentir-nos-emos unidos também com aqueles que buscam a Deus com coração sincero e desejam dedicar as suas energias juvenis à construção de uma nova sociedade mais justa e fraterna. Exortava aos jovens que são os animadores e futuros protagonistas do chamado «continente da esperança», ou seja, os jovens são como portadores do amor de Deus, que se dispõem a uma «nova evangelização» para rejuvenescer as raízes, a tradição e a cultura cristã dos seus povos. Por isso, o pensamento do pontífice vai para a sua primeira encíclica, quando disse:

«os jovens não podem viver sem amor, porque com o Amor de Deus é que homem vive. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se não o experimenta e se o não torna algo de si próprio, se nele não participa vivamente» (RH 10).

O homem não pode viver nem ser compreendido sem amor, ou seja, no amor de Deus a todos os homens a crescer em humanidade, a pôr como prioridade absoluta os valores do espírito, a transformar-nos em «*homens novos*», reconhecendo e aceitando a presença de Deus em nossas vidas, a presença de um Deus que é Amor, um Pai que nos ama que nos criou por amor e que tanto nos amou até entregar o seu Filho Unigénito para perdoar os nossos pecados, e reconciliarmo-nos com Ele, para viver com Ele em comunhão de amor que jamais terminará. A Jornada Mundial da Juventude convida-nos a acolher esse dom do amor de Deus, que nos configura e que nos salva.

² Cf. Adérito G. Barbosa, *Com Deus*, vol. 3 (Porto: Salesianos, 1995), 244–46.

A caridade de Deus, que foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo (cf. Rom. 5, 5), tem de nos sensibilizar contra as ameaças da fome e da guerra, contra as escandalosas disparidades entre minorias opulentas e povos pobres, contra os atentados aos direitos do homem.

A construção do amor requer temperamentos fortes e perseverantes, dispostos ao sacrifício e desejosos de abrir novos caminhos para os jovens sobretudo na convivência humana, superando divisões e materialismos opostos. É esta uma responsabilidade dos jovens de hoje que serão os homens e as mulheres de amanhã, nos alvares já do terceiro milénio cristão.

A todos os jovens, o encontro nacional de jovens em Córdova, assim como a «*opção pela juventude*» A preparação e os frutos da Jornada confio-os a Maria, a jovem Virgem de Nazaré, a humilde serva do Senhor, que acreditou no amor do Pai e nos deu Cristo «*nossa Paz*» (cf. Ef. 2, 14).

1.2. “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Ao anunciar a próxima Jornada Mundial da Juventude, que se celebrava no Domingo de Ramos de 1988. Com muita alegria o Santo Padre alertava sobretudo a Igreja que se vive no ano Mariano, ou seja, um ano com carácter muito especial para todos os jovens se sintam comprometidos com toda a Igreja na celebração da Jornada Mundial da Juventude de 1988.

Neste ano, Maria é apresentada sob uma nova luz, como uma Mãe cujo coração transborda de amor, terna e sensível, e como uma Educadora que nos precede no caminho da fé, mostrando-nos qual é o caminho da vida.

O ponto central da Jornada Mundial da Juventude, será *Maria Virgem e Mãe de Deus. Que nos dirá Maria, nossa Mãe e Mestra?*³ Encontramos no Evangelho Maria a ser apresentada com

³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II, aos Jovens e às Jovens por ocasião da II Jornada Mundial

Mãe e Mestra. Aconteceu nas bodas de Caná da Galileia, quando faltou o vinho na mesa, e Maria diz aos servos: «fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2,5). Isto significa saber escutar Jesus e agir de acordo com a Sua palavra, e aprender a confiar Nele em todas as circunstâncias da nossa vida. É uma mensagem muito reconfortante, da qual todos nós necessitamos para a vida de cada dia.

«“Fazei tudo o que Ele vos disser”»: Com estas palavras, Maria exprime o segredo da sua vida com um profundo “SIM” cheio de alegria e confiança, na certeza que Jesus vai corresponder ao seu apelo “*não têm vinho*”. Maria nunca retirou o seu “Sim”, porque entregou toda a sua vida nas mãos de Deus: “Eis a serva do Senhor; Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Já, na Anunciação, Maria entregou-se completamente a Deus, manifestando “a obediência da fé” àquele que lhe falava através do seu mensageiro, prestando, “a homenagem da compreensão e da vontade”. Ela dá resposta de fé e uma disponibilidade à ação do Espírito Santo que “constantemente aperfeiçoa a fé através dos seus dons”» (RM, 13).

É um facto que o mundo jovem dos nossos dias atravessa um período difícil das suas vidas, tanto no campo laboral, como emocional e espiritual. Tanto mais, quanto é mais dramático a perda do verdadeiro sentido da vida. Nesta situação, muitos jovens colocam-se questões fundamentais: “como posso viver a minha vida?” Bem como relacionadas, com situações complexas e difíceis das suas famílias, na escola, na universidade no trabalho e com os amigos? São perguntas dramáticas com que os jovens, muitas vezes, se confrontam e para as quais não encontram a resposta.

Tenho certeza, que Maria, esposa e Mãe, modelo da Família de Nazaré, tudo fará para ajudar os jovens a encontrar o “norte da vida” com que sempre sonharam, e como tais têm direito a viver. Também Maria quer chamar os jovens para escutarem Jesus, obedecer aos Seus mandamentos e confiar n’Ele. Este é o caminho de Vida, para que todo o jovem possa realizar-se autenticamente e ser feliz. Esta é a única fonte que dá sentido profundo às nossas vidas.

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, meditamos também as palavras de São João: «E conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditamos nele» (1Jo 4,16). A fé e o amor não

da Juventude 1987».

se reduzem a palavras ou sentimentos vagos. Crer em Deus e amar a Deus significa viver toda a vida de forma coerente, à luz do Evangelho, e significa também comprometer-se a fazer sempre o que Jesus nos diz nas Escrituras e o que o Magistério da Igreja nos ensina. Isto é o que Maria nos ensina nas Bodas de Caná, «um ensinamento que queremos aprofundar e abraçar plenamente por ocasião desta Jornada Mundial da Juventude de 1988».⁴

Por fim, meditemos sobre a vida de Maria, isso chama a atenção aos jovens a viver profundo, ou seja, é um modelo sublime de Mãe consciente da sua própria dignidade e da sua elevada vocação. Para os jovens! Escutando as palavras que Maria pronunciando em Caná da Galileia: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2,5), procure construir o vosso caminho de jovem mais sólido sempre com Jesus, ou seja, com Maria nos leve a imitá-la da sua vida: aprendais dela a ouvir e a pôr em prática a Palavra de Deus (cf. Jo 2, 5); aprendais dela a permanecer próximos do Senhor, mesmo que isto lhe custe muito (cf. Jo 19,25). Por fim, o pontífice desejava aos todos jovens do mundo inteiro, que não esqueçais de meditar o mistério de Maria vos leve a rezar com confiança no Rosário. Com esta beleza do Rosário nos acompanhe sempre no percurso da nossa vida quotidiana.⁵

1.3. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6).

João Paulo II, com muita alegria anunciou a IV Jornada Mundial da Juventude em 1989, sob o tema: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6).

⁴ João Paulo II.

⁵ João Paulo II, «“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)», Santa Sé, 13 de dezembro de 1987, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_13121987_iii-world-youth-day.html.

Nesta mensagem podemos encontrar algumas ideias essenciais:

- Ser jovem, uma idade caracterizada por muitas descobertas: descoberta da própria personalidade, descoberta do sentido da própria existência, descoberta da realidade do bem e do mal, e a descoberta do mundo circundante: homens e natureza.

- A descoberta pessoal de Jesus Cristo constitui o ponto central desta mensagem do Pontífice. Através de algumas respostas às questões, já descobriste que Cristo é Caminho, Verdade e Vida, João Paulo II procurava dar orientações doutrinas aos jovens.

- A dimensão evangelizadora e missionária constitui outra grande preocupação neste contexto: «Não basta descobrir Cristo, mas leva-Lo ao nosso jovem contemporâneo».⁶

Ser jovens constitui já de por si uma riqueza singular, própria de cada um dos jovens e de cada uma das jovens.⁷ A importância fundamental para cada ser humano e a descoberta pessoal de Jesus Cristo. Descobrir Cristo sempre de novo e sempre melhor é a aventura mais maravilhosa da nossa vida. Portanto, por ocasião do próximo Dia da Juventude, deseja propor a cada um e a cada uma de nós algumas questões muito pertinentes e indicar-nos as respostas.

Jesus é para nós um caminho que conduz ao Pai o Caminho único, que se torna o caminho para o Pai. O caminho do Pai é definitivo. Portanto «jovens, quando vos encontráis na encruzilhada do caminho sem saber que caminho seguir e para onde ir, aprendei com os discípulos de Jesus».⁸

⁶ Cf. Adérito G. Barbosa, *Apontamentos Para Jovens, Animadores, Catequistas*, 3:76.

⁷ João Paulo II, «Carta Apostólica “Dilecti Amici” del Papa Juan Pablo II a los jóvenes y a las jóvenes del mundo con ocasión del Año Internacional de la Juventud», Santa Sé, 31 de março de 1985, nº 3, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1985/documents/hf_jp-ii_apl_31031985_dilecti-amici.html

⁸ João Paulo II, «“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6)», Santa Sé, 27 de novembro de 1988, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-

Sabemos que a vida do jovem é um caminho, um percurso, um itinerário. Tem um princípio e um fim. É uma busca, uma viagem, um futuro. Tem um início, uma meta e uma conclusão. Por isso, a juventude é um tempo entre os tempos da vida, um tempo com o seu ritmo inconfundível e irrepitível. Todo o jovem não está isento de inquietações, riscos e momentos de angústia, mas ele dispõe de uma carga energética e de uma presença, vivacidade de espírito que dificilmente voltará a ter, porque a meta da juventude corresponde à sua verdadeira finalidade: passar ao mundo dos adultos, por isso, o que nos transmite o sentido e a verdade da juventude é o caminho. É verdade que toda a existência da vida humana é um caminho, uma caminhada que nos tornará plenamente pessoas, adultas responsáveis.⁹

A Verdade é exigência mais profunda do espírito humano. Os jovens são sequiosos da Verdade acerca de Deus, do homem, da vida e do mundo. Na Encíclica *Redemptor hominis*, o Santo Padre escreveu: «O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente, não apenas segundo imediatos critérios, medidas do próprio ser, deve com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecado, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo» (n. 10), que é a Palavra de Verdade, pronunciada por Deus mesmo, com a resposta humana, ou seja, é Aquele que nos manifestou plenamente o mistério do homem e do mundo. Esta Verdade que Ele refere: «em casa do Meu Pai há muitas moradas» (Jo.14,2), significa que a Verdade foi revelada como um caminho que conduz ao Pai.

Cada um de nós não esqueça que a verdadeira plenitude da Vida só se encontra em Cristo, morto e ressuscitado por nós. Com Cristo, seremos capazes de preencher até ao fim, o coração humano. Ele nos dá a força e a alegria de viver, apesar de todos os limites e obstáculos exteriores. Também Jesus é a Vida, porque Ele é o único que possui e pode comunicá-la em plenitude. É a

youth-day.html.

⁹ Cf. Armando Matteo, *Qual o teu caminho?* (Prior Velho: Paulinas, 2014), 11.

vida plena, é a vida total, é o único caminho, porque a Sua vida mostra ao homem o itinerário que o leva a realizar-se. Jesus é a Vida. Essa Vida nova experimentada e consciente, que é a verdade que manifesta o Seu Amor aos discípulos. Descobrir a Cristo é assim o caminho dos que possuem a vida e a verdade.

A Igreja é destinatária do mandato de Cristo: «Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura» (Mc. 16, 15). Por conseguinte, toda a Igreja é missionária e evangelizadora, vivendo em contínuo uma vida de missão (cf. *Ad Gentes*, 2).

O mundo de hoje, têm um grande desafio para fazer a missão e a evangelização. Portanto, precisa de muitos apóstolos, sobretudo de apóstolos jovens e corajosos. Neste terceiro Milénio cristão, compete particularmente aos jovens testemunhar a fé de hoje e o empenho de levar o Evangelho de Cristo que é Caminho, Verdade e Vida; construir uma nova civilização alicerçada no amor, na justiça e na paz. Por fim, os jovens devem ter a coragem de falar de Cristo, de testemunhar a sua fé mediante o seu estilo de vida inspirado no Evangelho. São Paulo escreve: «Ai de mim se não evangelizar» (1 Cor. 9, 16). Verdadeiramente, a messe evangélica é grande e são precisos muitos operários. Por ocasião do próximo Dia da Juventude convido-vos, a renovar o vosso empenho apostólico. Cristo precisa dos jovens! Respondei à sua chamada com coragem e com o ardor próprio da vossa idade.¹⁰

1.4. “Eu sou a videira; vós sois os ramos” (Jo 15,5)

Ao anunciar a mensagem do Dia Mundial da Juventude de 1990, João Paulo II, na sua memória e a recordação da Jornada Mundial da Juventude de 1989, que culminou com o inesquecível encontro em Santiago de Compostela, em Espanha, onde se pode encontrar com

¹⁰ João Paulo II, «“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6).»

muitos jovens. O Papa convidou os jovens a descobrir a Igreja com um excepcional testemunho de fé realizado por milhares de outros jovens de todos os continentes, um momento intenso de evangelização. A Igreja mostrou ao mundo o seu rosto jovem, cheio de alegria, esperança e entusiasmo na fé.

Neste ano, João Paulo II proponha que refletisse sobre o tema da Igreja. Esta Igreja existe: Cristo vive na Igreja, a Igreja é o mistério de Cristo que vive e age entre nós. Assim o expressa São Paulo: «Cristo entre vós, esperança da glória» (Cl 1,27) e «Vós sois o corpo de Cristo, e cada um dos seus membros na sua parte» (1Cor 12,27).

A Igreja de Cristo é uma realidade atraente e maravilhosa, a Igreja é jovem porque a sua mensagem de salvação é sempre atual.¹¹

Na Bíblia expressa-se o mistério da Igreja através da imagem da vinha (cf. Jr 2, 21; Is 5, 1-7). A Igreja é a vinha plantada pelo Senhor, uma vinha que goza do seu amor especial.

No Evangelho segundo São João, Cristo explica-nos o fundamento da vida desta vinha quando diz: «Eu sou a videira; vós sois os ramos» (Jo 15,5). Estas são exactamente as palavras que escolheu como tema da próxima Jornada Mundial da Juventude. Por isso lhes digo: Jovens, vós sois ramos vivos na Igreja, sois ramos carregados de frutos!

Ser ramos vivos da videira-Igreja significa estar em comunhão vital com a videira-Cristo. Ou seja, aprofundando todos os dias a comunhão com o Senhor através da escuta e da obediência à Sua Palavra, da participação na Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação e no diálogo pessoal com Ele na oração. Assim diz Jesus: «Quem permanece em mim, assim como eu permaneço n'Ele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer» (Jo 15,5).

¹¹ João Paulo II, «"Eu sou a videira; vós sois os ramos" (Jo 15,5)», Santa Sé, 26 de novembro de 1989, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_26111989_v-world-youth-day.html.

Ser ramos vivos da Igreja-videira significa assumir um compromisso na comunidade eclesial e na sociedade. Como o Concílio Vaticano II exortava: «Assim como no todo de um corpo vivo não há membros que se comportem de forma meramente passiva, mas antes todos participam na actividade vital do corpo, da mesma forma; no Corpo místico de Cristo, que é a Igreja, “todo o corpo cresce segundo o bom funcionamento de cada um dos seus membros” (Ef 4,16)» (*Apostolicam actuositatem*, 2). Todos nós, segundo as nossas vocações particulares, participamos na missão de Cristo e da sua Igreja. A comunhão eclesial é uma comunhão missionária.

Participe da missão da Igreja significa que, devem ser ramos vivos desta Igreja concreta, ou seja, devem participar na sua missão com plena consciência e responsabilidade. Acolhei esta Igreja com toda a sua riqueza espiritual, acolhei-a na pessoa do vosso Bispo, dos sacerdotes, dos religiosos e dos irmãos na fé; acolhei-o com fé e com amor aos filhos. Um sério compromisso espiritual. Para que dê frutos, é necessário um caminho de preparação sob a direcção dos vossos Pastores nas dioceses, nas paróquias, nas associações, nos movimentos e nas comunidades eclesiais juvenis. Procure conhecer melhor a Igreja, a sua natureza, a sua história já com dois mil anos e o seu presente. Procurem descobrir o seu lugar na Igreja e a sua missão como jovens.¹²

1.5. «Recebestes um espírito de filhos adotivos» (Rom 8, 15)

Ao anunciar Jornada Mundial da Juventude seguinte, João Paulo II assinala na vida da Igreja, que procura tornar mais intenso o seu empenho de evangelização no mundo contemporâneo.

Como tema da VI Jornada Mundial da Juventude, escolha as palavras de São Paulo: «Recebestes um espírito de filhos adotivos» (Rom. 8, 15). São palavras que introduzem no

¹² João Paulo II.

mistério mais profundo da vocação cristã: segundo o desígnio divino somos de facto chamados a tornar-nos filhos de Deus em Cristo, por meio do Espírito Santo.

Os filhos de Deus, isto é, os humanos renascidos no Batismo e fortificados na Confirmação, estão entre os primeiros construtores de uma nova civilização, a civilização da verdade e do amor: são a luz do mundo e o sal da terra (cf. Mt. 5, 13-16). A todos vós, jovens, por ocasião desta Jornada Mundial da Juventude, digo: «Recebei o Espírito Santo e sede fortes na fé! “Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, amor e sabedoria” (2 Tim. 1, 7). O Espírito Santo, verdadeiro protagonista da nossa filiação divina, gerou-nos nas águas do Batismo para uma vida nova. A partir daquele momento Ele «atesta em união com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rom. 8, 16)».¹³

Para isso, na vida do cristão, ser filho de Deus? disse São Paulo: «Na verdade, todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus» (Rom. 8, 14). Ser filho de Deus significa, portanto, acolher o Espírito Santo, deixar-se guiar por Ele, estar aberto à sua ação na nossa história pessoal e na história do mundo.

A propósito diante numerosos dos povos, abrem-se as portas da esperança numa vida mais digna e mais humana. Com palavras, deveras proféticas, do Concílio Vaticano II: «O Espírito de Deus, que dirige o curso dos tempos e renova a face da terra com admirável providência, está presente a esta evolução» (GS 26).

1.6. “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho” (Mc 16:15).

Estas palavras, dirigidas aos Apóstolos, chegam, através da Igreja, a cada batizado. Como

¹³ João Paulo II, «“Recebestes um espírito de filhos adotivos” (Rom 8, 15)», Santa Sé, 15 de agosto de 1990, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081990_vi-world-youth-day.html.

é fácil perceber, este é um tema intimamente relacionado com o anterior. O mesmo Espírito que nos fez filhos de Deus nos impulsiona à evangelização. Na verdade, a vocação cristã implica uma missão.

A luz missionária que Cristo nos confiou, o significado e a importância das Jornadas Mundiais da Juventude na Igreja são vistos com mais clareza. Participando nestes encontros, os jovens confirmam e fortalecem o próprio “sim” dado a Cristo e à sua Igreja, repetindo, com as palavras do profeta Isaías: «Aqui estou: envia-me» (Is 6, 8). Este foi exactamente o sentido do rito de envio realizado em Czestochowa, quando o Papa presenteou alguns jovens com velas acesas, convidando todos os jovens a levar a luz de Cristo ao mundo. Sim, em Jasna Góra na Montanha Luminosa o Espírito Santo acendeu uma luz que é sinal de esperança para a Igreja e para toda a humanidade.

A Igreja, por natureza, é comunhão missionária (cf. *Ad gentes*, 2). Ele tenta viver constantemente este impulso missionário que recebeu do Espírito Santo no dia de Pentecostes: «Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas» (*Atos* 1, 8). Com efeito, o Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial (cf. *Redemptoris missio*, 12-30).

O próprio mundo dos jovens que constitui para a Igreja contemporânea uma terra de missão. O mundo de hoje coloca numerosos desafios ao compromisso eclesial. Cada jovem tem uma grande sede de Deus, com a força e o entusiasmo que vós jovens, podeis oferecer à Igreja são indispensáveis. Por isso, o anúncio de Cristo, constitui um novo sinal dos tempos aos quais a Igreja deve dar uma resposta adequada.

Anunciar Cristo significa ser suas testemunhas com a nossa vida. Com a forma de evangelização mais simples e manifestar a presença visível de Cristo na existência através do compromisso diário e da coerência com o Evangelho em cada escolha específica. Hoje o mundo precisa a vossa testemunha credível. Portanto, testemunhai a vossa fé, também através do vosso

compromisso no mundo e estão dispostos a oferecer a Cristo um testemunho limpo e sincero.

Não tenha medo de falar de Cristo. Cristo é a resposta verdadeira, a mais completa, a todas as questões que se referem ao homem e ao seu destino. Sem ela, o homem é um enigma sem solução. Tenham, portanto, a coragem de propor Cristo! Certamente, deve ser feito no devido respeito pela liberdade e pela consciência de cada pessoa, mas deve ser feito (cf. *Redemptoris missio*, 39). Ajudar um irmão ou uma irmã a descobrir Cristo, «caminho, verdade e vida» (cf. Jo 14, 6) é um verdadeiro acto de amor para com o próximo.

O tema da VII Jornada Mundial da Juventude convida também a olhar para a história dos povos e, em particular, para a história da sua evangelização. Por ocasião, os jovens de todo o mundo a reflectir sobre a luz da fé, às figuras dos apóstolos e dos missionários, sobre os primeiros que levaram a cruz de Cristo aos vossos países. Procurai aspirar do seu exemplo o zelo e a coragem necessários para enfrentar melhor os desafios do nosso tempo. Em sinal de gratidão pelo dom da fé que trouxestes ao povo, nos dispõe a assumir pessoalmente a responsabilidade pela herança da cruz de Cristo. Vós sois chamados a transmiti-lo às gerações futuras. É um apelo especial aos jovens da primeira evangelização.¹⁴

2. Bento XVI.

Bento XVI, na sua Exortação Apostólica *Verbum Domini*, em 2010, ao reflectir sobre a Palavra de Deus e compromisso no mundo, convida particularmente os jovens ao *anúncio da Palavra divina feito às novas gerações*, ou seja, os jovens são membros ativos da Igreja e

¹⁴ João Paulo II, «“Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho” (Marcos 16:15).», Santa Sé, 24 de novembro de 1991, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_24111991_vii-world-youth-day.html.

representam o seu futuro. Pois, de facto, na juventude, surgem de modo irremediável e sincero a questão do sentido da vida e a direção que se deve dar à própria existência. Com esta questão, devemos ajudar os jovens a ganhar familiaridade com a Sagrada Escritura, para que ela seja um mapa a seguir na estrada da vida (VD 104).

2.1. “A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 118 [119], 105).

Bento XVI, na sua primeira Jornada Mundial da Juventude em 2006, propôs aos jovens este versículo do Salmo «A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho» (Sl 118(119), 105). Nesta Palavra da luz, Deus revela-se na história, fala aos homens e a sua palavra é criadora. No conceito hebraico “dabar”, traduzido com o termo “palavra”, significa tanto palavra como acto. Deus diz o que faz e faz o que diz, significa também que é luz e o caminho para todo aquele que na sua vida, no seu crer e no seu agir, segue esse mesmo caminho que apontado pela Palavra de Deus.

Já no Antigo Testamento, essa luz e essa Palavra é anunciada aos filhos de Israel, através do anúncio da vinda do Messias e a instauração de uma nova aliança no Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Aqui se concretiza a afirmação do *Catecismo* quando diz: «Cristo, Filho de Deus feito homem, é a Palavra única, perfeita e inultrapassável do Pai. Nele o Pai disse tudo. Não haverá outra palavra além dessa» (*Catecismo da Igreja Católica*, 65).

Imbuídos desta verdade

os Apóstolos acolheram a palavra de salvação e transmitiram-na aos seus sucessores como uma joia preciosa, conservada dentro do coração da Igreja. Com esta pérola da palavra para os jovens, amai a palavra de Deus e amai a Igreja, que vos permite aceder como um tesouro de tão excelso valor, introduzindo-vos na valorização da sua riqueza. Amai e acompanhai a Igreja, que do seu Fundador recebeu a missão de indicar aos homens o caminho da verdadeira felicidade», confirmando, o que carta aos Hebreus escreve: “A palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes; ela penetra até ao ponto onde a alma e o espírito se encontram, e até onde as juntas e medulas se tocam; ela sonda os sentimentos e pensamentos

mais íntimos”.¹⁵

2.2. “Ide e fazei discípulos entre as nações!” (cf. Mt 28,19)

No ano 2011, em Madrid, Bento XVI, fez o anúncio e convite para a Jornada Mundial da Juventude no Brasil, convidando os jovens a deixarem-se atrair por Cristo Redentor cuja estátua monumental se eleva sobre a cidade do Rio de Janeiro, de braços abertos como sinal do acolhimento que o Senhor reservará a todos quantos vão até Ele, e o Seu coração retrata o imenso amor que Ele tem por cada um que d’Ele se aproxima. Neste encontro do «Ide e fazei discípulos entre as nações» (Mt 28,19). Trata-se da grande exortação missionária que Cristo deixou para toda a Igreja e que permanece atual ainda hoje. Para a qual todo o cristão particularmente os jovens devem sentir-se convocados rumo à nova evangelização para a transmissão da fé cristã.

A história mostra-nos muitos jovens que através do dom generoso de si mesmos, e da realização da sua vocação cristã e missionária, contribuíram grandemente para expansão do Reino de Deus e desenvolvimento deste mundo, anunciando o Evangelho.

Para continuar esta missão de evangelização, hoje a Igreja conta também com os jovens, porque devem ser eles os primeiros missionários no meio do mundo juvenil. No final do Concílio Ecuménico Vaticano II, Paulo VI entregou aos jovens do mundo inteiro uma mensagem que dizia:

«É a vós, jovens de todo o mundo, que o Concílio dirige a sua última mensagem, pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história; sois vós quem, recolhendo o melhor do

¹⁵ Bento XVI, «“A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 118 [119], 105)», Santa Sé, 22 de fevereiro de 2006, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20060222_youth.html.

exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela»¹⁶

Ser missionário significa, acima de tudo, ser discípulo de Cristo, escutar a Sua voz: «Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração» (Mt 11,29) e aceitar o convite a segui-Lo e a fixar o olhar n'Ele. É necessário aprender a reler a nossa história pessoal e tomar a consciência maravilhosa do legado que recebemos das gerações que nos precederam e de tantos cristãos que nos transmitiram a fé com coragem, enfrentando obstáculos e incompreensões. Ser missionário pressupõe o conhecimento do património recebido que é a fé da Igreja, é necessário conhecer aquilo em que se crê, para podê-lo anunciar.

Jesus enviou os seus discípulos em missão com este mandato: «Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo» (Mc 16,15-16). Evangelizar significa levar aos outros a Boa Nova da salvação, e esta Boa Nova é uma pessoa: Jesus Cristo. Quando se encontra Cristo, descobre-se até que ponto se é amado por Deus e salvo por Ele, nasce em cada pessoa não apenas o desejo, mas a necessidade de fazê-lo conhecido pelos outros. A evangelização sempre parte do encontro com o Senhor Jesus: quem se aproximou d'Ele e experimentou o seu amor, quer logo partilhar a beleza desse encontro e a alegria que nasce dessa amizade. Quanto mais conhecemos a Cristo, tanto mais queremos anunciá-lo. Quanto mais falamos com Ele, tanto mais queremos falar d'Ele. Quanto mais somos conquistados por Ele, tanto mais desejamos levar outras pessoas para Ele.¹⁷

¹⁶ Paulo VI, *Mensagem na conclusão do Concílio Vaticano II: aos jovens*, 8 de dezembro de 1965, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html

¹⁷ Cf. Bento XVI, «“Ide e fazei discípulos entre as nações!” (cf. Mt 28,19)», Santa Sé, 18 de outubro de 2012, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

3. Francisco

Francisco na sua Exortação Apostólica *Christus Vivit* escreve aos “jovens comprometidos”. Alerta os jovens de como se devem comprometer com a Igreja. Comprometer com a Igreja significa que um jovem tem de assumir o compromisso com um coração pobre, coração humilde e um coração de disponibilidade que quer construir uma Igreja e um mundo melhor. Tendo acompanhado as notícias do mundo de hoje, em tantas partes do mundo, o Papa viu que muitos jovens saíram para a rua para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna. O Papa pede para que os jovens sejam protagonistas da mudança, ou seja, do futuro da Igreja; gostaria que os jovens trabalhassem para o bem comum e fossem servidores dos pobres e protagonistas da revolução da caridade e do serviço da Igreja (cf. *CV* 174).

Os jovens na vida da Igreja sentem-se parte viva da mesma Igreja e demonstram-no com convicção mediante um compromisso ativo dentro dela, ou seja, este compromisso com que os jovens se comprometem com a Igreja, leva-os a ser considerados parte integrante da mesma Igreja, sendo o seu compromisso para com ela uma dimensão fundamental da pastoral. Por isso, é necessário que existam oportunidades de compromisso e corresponsabilidade entre eles e a Igreja.¹⁸ Assim, *os jovens comprometidos* devem ser interpretados a luz da Palavra de Deus, Palavra que nasce para o bem de um jovem comprometido, ele deve comprometer-se na Igreja com todo o seu ser e o seu agir. Se não o faz não é digno do Reino que anuncia. A isso, o jovem acede quando assume a própria vida como vocação e traduz num projeto pessoal de presença e de ação concreta na Igreja. Para isso, começa a imaginar a nova existência quando descobriu Cristo

¹⁸ Cf. XV Assembleia-Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Rumo à JMJ Lisboa 2023-Documento do Sínodo dos Bispos sobre os jovens*, Secretariado-Geral da CEP. (Quinta do Bom Pastor, Estrada da Buraca, Lisboa.: www.conferenciaepiscopal.pt, 2020), 104–5.

e se disponibilizou para os demais na Igreja e no mundo.¹⁹

A palavra de Deus é um recurso e uma tarefa para a Pastoral juvenil, capaz de captar os anseios, os pedidos e as perguntas que muitas vezes os jovens fazem, ao agente da mensagem, não raro em forma fragmentária, hesitante e quase pueril ou infantil. Estimulando o agente da mensagem a trazê-las para dentro da comunidade cristã, motivando a mesma a ler e refletir na Palavra a partir dessas mesmas perguntas e interpelações. É também tarefa da Pastoral juvenil levar aos jovens as respostas que Deus dá à sua Igreja através dessa mesma Palavra de Deus. Isto implica que a Pastoral juvenil promova métodos e hábitos de leitura da Palavra de Deus, mais virada para construir pontes entre a Palavra e a vida do que levantar muros e alardear erudição arqueológica.

3.1. “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8)

Preparando a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia em 2016, Francisco aponta o caminho a seguir, através do mote: *“Felizes os puros de coração, porque verão a Deus”*, inserido no contexto do Sermão da Montanha, através do qual temos um forte apelo de Jesus para nos lançarmos, com coragem, na aventura da busca da felicidade.

A palavra feliz ou bem-aventurados, aparece aqui, nove vezes na primeira grande pregação de Jesus (cf. Mt 5, 1-12). É como um refrão que nos recorda o chamamento do Senhor a percorrer, juntamente com Ele, uma estrada, que apesar de todos os desafios, é o caminho da verdadeira felicidade. O desejo da felicidade é comum a todas as pessoas de todos os tempos e de todas as idades, desejo que Deus colocou no coração de cada homem e de cada mulher no primeiro instante

¹⁹ Cf. Adérito G. Barbosa, *Os jovens portugueses e a nova evangelização* (Porto: Universidade Católica Portuguesa, 1993), 461.

da sua concepção.

O primeiro livro do Génesis já nos apresenta a felicidade maravilhosa a que somos chamados, consistindo numa perfeita comunhão com Deus, com os outros, com a natureza, e com nós mesmos. Nos Salmos, encontramos o grito que a humanidade, desde as profundezas da sua alma, dirige a Deus: «Quem nos dará a felicidade? Resplandeça sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto!» (Sal 4, 7). Na sua infinita bondade, o Pai responde a esta súplica com o envio do seu Filho. Em Jesus, Deus assume um rosto humano, com a sua encarnação, vida, morte e ressurreição, redime-nos do pecado e abre-nos horizontes novos, até então inconcebíveis, porque só em Cristo podem os jovens encontrar a plena realização dos seus sonhos de bondade e felicidade. Só n'Ele, eles podem satisfazer as suas expectativas tantas vezes desiludidas por falsas promessas do mundo.

Na cultura hebraica, o coração é o centro dos sentimentos, pensamentos e intenções da pessoa humana, e a Bíblia nos ensina que Deus olha, não às aparências, mas ao coração (cf. 1 Sam 16,7), podemos igualmente afirmar que é a partir do nosso coração que podemos ver a Deus. Assim é, porque o coração compendia o ser humano na sua totalidade e unidade de corpo e alma, na sua capacidade de amar e ser amado.

No grego usado pelo evangelista Mateus a definição do “puro” é “*katharos*” que significa fundamentalmente, limpo, claro, livre de substâncias contaminadoras. No Evangelho, vemos Jesus desenraizar uma certa concepção da pureza ritual ligada a elementos externos, que proibia todo o contacto com coisas e pessoas consideradas impuras, incluídos os leprosos e os forasteiros.

Partindo do elenco dos males enumerados por Jesus, que tornam o homem impuro, vemos que a questão tem a ver sobretudo com o campo das nossas relações. Cada um de nós deve aprender a discernir aquilo que pode «contaminar» o seu coração, formando em si mesmo uma consciência reta e sensível, capaz de «discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito» (Rm 12, 2).

Se é necessária uma atenção salutar para com a salvaguarda da criação, da pureza do ar, da água e dos alimentos, com maior razão ainda devemos salvaguardar a pureza daquilo que temos de mais precioso: os nossos corações e as nossas relações. Esta «ecologia humana» ajudar-nos a respirar o ar puro que provém das coisas belas, do amor verdadeiro, da santidade.

Quanta força há no desejo profundo do amor verdadeiro, belo e grande no coração do jovem com capacidade de amar e ser amado, desde que não permita que este valor precioso seja falsificado, destruído ou deturpado. Isto acontece quando, nas suas relações, comparece a manipulação do próximo para os seus objetivos egoístas, por vezes como mero objeto de prazer. O coração fica ferido e triste depois destas experiências negativas. É preciso que não tenha medo do amor verdadeiro, aquele que Jesus nos ensina, e que São Paulo descreve assim:

O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará (1 Cor 13, 4-8).

No coração de cada homem e de cada mulher, ressoa sem cessar o convite do Senhor: «Procurai o meu rosto!» (Sal 27(26), 8). Na Bíblia e na história de cada um de nós, vemos que é sempre Deus quem dá o primeiro passo, Ele nos purifica, para podermos ser admitidos à sua presença.

No Novo Testamento, quando Jesus chamou os seus primeiros discípulos e realizou o prodígio da pesca milagrosa no lago de Genesaré, Simão Pedro caiu aos seus pés dizendo: «Afasta-Te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador» (Lc 5, 8). A resposta não se fez esperar: «Não tenhas receio; de futuro serás pescador de homens» (Lc 5, 10). E quando outro discípulo Lhe pediu: «Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta», Jesus respondeu: «Quem Me vê, vê o Pai» (Jo 14, 8.9).

Como ressonância a esta afirmação de Jesus, o Papa Francisco, dirigindo aos jovens diz-

lhes o que já tinha afirmado antes: «a cada um de vós, independentemente do lugar e situação em que vos encontrardes, basta tomar a decisão de vos deixardes encontrar por Ele, procurá-IO dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito» (EG 3). Todos somos pecadores, necessitados de ser purificados pelo Senhor. Mas basta dar um pequeno passo em direção a Jesus para descobrir que Ele está sempre à nossa espera de braços abertos, especialmente no sacramento da Reconciliação, ocasião privilegiada de encontro com a misericórdia divina que purifica e recria os nossos corações.

2.2. “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)

Para a última Jornada Mundial da Juventude que decorreu em Lisboa de 1 a 6 de agosto de 2023, Francisco, dirigindo-se aos jovens, disse:

no troço de estrada que ainda nos falta para chegar a Lisboa, caminharemos juntos com a Virgem de Nazaré, que, imediatamente depois da Anunciação, ‘levantou-se e partiu apressadamente’» (Lc 1, 39) para ir ajudar a prima Isabel. Comum aos três temas é o verbo levantar-se, palavra (é bom lembrá-lo!) que significa também «ressuscitar», «despertar para a vida».²⁰

Na Anunciação, Maria entregou-se totalmente a Deus, levantou-se e saiu apressadamente na direção da casa da sua prima Isabel, não se deixando paralisar apesar das suas inquietações pelo anúncio do Anjo, porque transtornou os seus planos. Ela não se deixou paralisar, porque dentro d’Ela está Jesus. Dentro d’Ela, traz o Cordeiro Imolado, mas sempre vivo. Levantou-se e pôs-se em movimento, porque tinha a certeza de que os planos de Deus eram o melhor projeto para a sua vida. Maria tornou-se assim, templo de Deus, imagem da Igreja em caminho, a Igreja que sai e se coloca ao serviço, a Igreja portadora da Boa Nova.

A Virgem Maria «é imagem significativa da Igreja. Também nós, como discípulos do

²⁰ Francisco, «“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)», Santa Sé, 15 de agosto de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20220815_messaggio-giovani_2022.html.

Senhor e como Comunidade Cristã, somos chamados a erguer-nos apressadamente para entrar no dinamismo da ressurreição e deixar-nos conduzir pelo Senhor ao longo dos caminhos que Ele nos queira indicar».²¹

A Mãe do Senhor é modelo dos jovens em movimento, jovens que não ficam imóveis diante do espelho em contemplação da própria imagem, nem “alheados” nas redes. Ela está completamente projetada para o exterior. É a mulher pascal, num estado permanente de êxodo, de saída de si mesma para o Outro, que é Deus e para os outros, os irmãos e as irmãs, sobretudo os necessitados, como estava então a prima Isabel.

No comentário ao Evangelho de São Lucas, Santo Ambrósio de Milão escreveu: «Maria partiu apressadamente para a montanha, ‘porque estava feliz com a promessa e desejosa de prestar devotadamente um serviço, com o entusiasmo que lhe vinha da alegria interior. Agora, cheia de Deus, para onde poderia apressar-se se não em direção ao alto? A graça do Espírito Santo não admite morosidades’. Por isso a pressa de Maria é ditada pela solicitude do serviço, do anúncio jubiloso, duma pronta resposta à graça do Espírito Santo».²²

Maria não se escusou e não ficou indiferente. Pensou mais nos outros do que em si mesma. E isto conferiu dinamismo e entusiasmo à sua vida. Perante uma necessidade concreta e urgente, é preciso agir apressadamente.

A pressa da jovem Maria de Nazaré é a pressa de quem sabe colocar as necessidades do outro acima das próprias. Maria é exemplo de jovem que não perde tempo a mendigar a atenção ou a aprovação dos outros como acontece quando dependemos daquele «gosto» nas redes sociais, mas move-se para procurar a conexão mais genuína, aquela que provem do encontro, da partilha,

²¹ Francisco.

²² Francisco.

do amor e do serviço.

Em muitos lugares remotos da terra, ao longo dos séculos, Maria visitou o seu povo com aparições ou graças especiais. Praticamente não há lugar, na Terra, que não tenha sido visitado por Ela. Movida por uma solícita ternura, a Mãe de Deus caminha no meio do seu povo e cuida das suas angústias e vicissitudes. E onde quer que haja um santuário, uma igreja, uma capela a Ela dedicada, lá acorrem numerosos os seus filhos. Quantas expressões de piedade popular! As peregrinações, as festas, as súplicas, o acolhimento das imagens nas casas e muitas outras iniciativas são exemplos concretos da relação viva entre a Mãe do Senhor e o seu povo, que se visitam reciprocamente.²³

Uma pressa boa impele-nos sempre para alto e para o outro, é a pressa de quando vivemos, estudamos, trabalhamos, convivemos com os outros sem colocarmos nisso a cabeça e menos ainda o coração. Pode acontecer nas relações interpessoais: na família, quando nunca ouvimos verdadeiramente os outros nem lhes dedicamos tempo; nas amizades, quando esperamos que um amigo nos faça divertir e dê resposta às nossas exigências, mas, se vimos que ele está em crise e precisa de nós, imediatamente o evitamos e procuramos outro; e mesmo nas relações afetivas, entre noivos, poucos têm a paciência de se conhecerem e compreenderem a fundo. E, a mesma atitude, podemos tê-la na escola, no trabalho e noutras áreas da vida do dia-a-dia. Ora, todas estas coisas vividas com pressa dificilmente darão fruto; há o risco de permanecerem estéreis.

Quando Maria chegou a casa de Zacarias e Isabel, sucedeu um encontro maravilhoso. Isabel experimentou em si mesma uma intervenção prodigiosa de Deus, que lhe deu um filho na velhice. Logo que ouve a sua saudação da prima, Isabel fica cheia do Espírito Santo. Acontecem estas surpresas do Espírito quando vivemos uma verdadeira hospitalidade, quando colocamos no centro o hóspede, e não a nós próprios. Vemos isto mesmo também na história de Zaqueu, que lemos em Lucas: «Quando chegou àquele local [onde estava Zaqueu], Jesus levantou os olhos e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa”. Ele desceu

²³ Francisco.

imediatamente e acolheu Jesus cheio de alegria» (19, 5-6).

A alegria desta experiência, refere o Papa Francisco, deve suscitar em nós a pressa de O acolher, a urgência de estar com Ele e conhecê-Lo melhor. Isabel e Zacarias hospedaram Maria e Jesus. Aprendamos daqueles dois anciãos o significado da hospitalidade. Perguntai aos vossos pais e aos vossos avós, bem como aos membros mais idosos das vossas comunidades, que significa para eles serem hospitaleiros para com Deus e com os outros.²⁴

²⁴ Cf. Francisco

CAPÍTULO II - Identidades Juvenis

A construção da identidade pessoal é uma tarefa importante na etapa da juventude. Esta etapa iniciada na adolescência, é marcada pela construção e afirmação da sua postura moral, social e religiosa. Durante esta construção, o jovem passa por vários fatores que vão influenciar a construção da sua identidade, sobretudo nas relações culturais e sociais, onde ele está inserido. Por este motivo, todo o adolescente vai adquirindo características diferentes na sua identidade e na sua personalidade. Neste contexto uma pergunta importante que queremos colocar a todo o jovem inserido na sociedade em que vive.²⁵

1. Identidade Juvenil

Em busca da sua identidade, as reações dos jovens não são homogêneas em relação à sociedade. Há conformismo, utilização, evasão, identificação, solidariedade e compromisso com o sistema social. Uma chave para ordenar estes fatores é a busca e construção da sua identidade pessoal. Por isso, a identidade é um dinamismo fundamental em qualquer período da vida, sobretudo na fase juvenil. Regulariza, integra e organiza à volta de um centro de unidade interior todos os processos e conteúdos: diversas experiências, conceito de si, representações que chegam do ambiente, estados emocionais, sistemas de significado e projeto da vida.

A identidade de jovem experimenta-se e vai-se construindo mediante a aceitação os valores, normas, comportamentos, relações e legitimações. Por isso, a definição da identidade é

²⁵ Flávia Israelle, «Influência da identidade juvenil», Youtube, 29 de maio de 2019, <https://www.youtube.com/watch?v=PMfHrf19N3E>.

um processo mais trabalhoso, assim cada um deve ir construindo a si mesmo, ou seja, através da construção da identidade social para a identidade pessoal. Noutra contexto diz que, o jovem de hoje espera das instituições ajuda e soluções práticas.²⁶

Os jovens anseiam por um estatuto especial, um espaço próprio que os identifique, isto é, algo que lhes tragam motivação. Este espaço próprio parte do acolhimento dos jovens por parte dos adultos, no sentido em que lhes permite uma sociabilização. Um processo através do qual o indivíduo se integra num grupo, possibilitando o desenvolvimento da sua personalidade e a sua admissão na sociedade, um lugar onde aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos comportamentais.²⁷

1.1. Identidade Juvenil Cristã

Pelo batismo todos os cristãos tornam-se filhos de Deus e membros da Igreja, fazendo parte da grande família dos batizados. A graça do batismo torna-o capacitado para testemunhar Cristo vivo na vida de cristão. Por consequência, Jesus Cristo convida os jovens, através da Igreja a anunciá-LO e a fazê-LO presente no meio da sociedade e a confrontarem permanentemente os acontecimentos e as estruturas da sociedade e dos povos, com o Reino anunciado e implantado na história pelo mistério da sua vida, morte e ressurreição. Os jovens são convocados a desenvolver um amor pessoal e comunitário cada vez maior a Jesus Cristo, consagrando a própria vida à construção do Reino de Deus.²⁸

²⁶ Cf. Adérito G. Barbosa, *Os jovens Portugueses e a nova Evangelização*, 307–8.

²⁷ Paulo Jorge Monteiro Lopes, «O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude: Critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir das suas mensagens» (Mestrado em Teologia, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2019), 25, <http://hdl.handle.net/10400.14/26742>.

²⁸ José Pires Cardoso, «A Igreja e os Jovens», 10–11,

Todo o jovem, crescendo, prepara-se para cumprir a sua missão. Isto implica amadurecer na relação com o Pai, na consciência de ser um dos membros da família cristã, com a disponibilidade de ser cumulado do Espírito e guiado no compromisso da missão que Deus lhe confia como mensageiro da mensagem evangélica anunciada por Jesus Cristo. Isto deve estar presente na pastoral juvenil cristã, para não acontecer que sejam criados projetos que isolem os jovens da família e do mundo, ou que os transformem numa minoria seleta e preservada de todo o contágio. Precisamos, sim, de projetos que os fortaleçam, acompanhem e lancem para o encontro com os outros, o serviço generoso, a missão (cf. *CV* 30).

1.2. O que é a identidade juventude

Para melhor se compreender a identidade de “juventude”, será necessário delimitar e discutir o conceito, confrontando o posicionamento de diferentes autores e dando conta da forma como a sua abordagem foi evoluindo. É necessário estabelecer um conjunto de critérios para compreender o que significa “juventude”, mas é importante perceber também porque é que, do ponto de vistas das ciências sociais, se impôs, nas últimas décadas, o conceito de “culturas juvenis” em detrimento da categoria “juventude”.²⁹

A categoria “juventude”, durante um determinado período, foi usada de forma preponderante para identificar um fenómeno ou um grupo social. Notamos que, a partir dos anos 90, os cientistas sociais, que estudam estes grupos humanos ou estas realidades sociais, falam menos de “juventude” e mais de “culturas juvenis”.

O termo “juventude” procura identificar um tempo de transição ou um grupo de transição.

<https://www.mercaba.org/SANLUIS/Pires.A%20Igleja%20e%20os%20jovens.rtf>

²⁹ Cf. Paulo Jorge Monteiro Lopes, «O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude Critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir das suas mensagens», 8.

Por seu lado, o termo “culturas juvenis” acentua que se trata de um grupo que produz uma certa cultura. Trata-se de um grupo que produz uma linguagem própria, tem a sua forma de ver o mundo, de agir sobre ele, e o resultado de tudo isto produz uma determinada cultura plural – culturas juvenis.³⁰

1.2.1. Juventude Diferenciada

O primeiro é que não há «juventude» como uma realidade unificada sociológica e culturalmente. À expressão «a juventude» no singular, não corresponde univocamente uma realidade única. Os sociólogos falam de juventude, os psicólogos distinguem entre pré-adolescência, adolescência e jovens adultos. Tal como Rui Alberto, não pretendemos entrar nessas infinitas distinções. Ainda que com impropriedade, falaremos de juventude como aquele tempo que decorre entre a infância e a idade adulta.³¹

É claro que ela existe, tem uma duração consistente e é observável. Mas essa condição juvenil (definida pela idade e pela adiada autonomia da idade adulta) não é condição suficiente para descrever-definir o objeto em estudo. Não só porque a configuração das variáveis sociológicas de descrição (tempo de duração dos estudos, permanência em casa dos pais, iniciação sexual, conjugalidade, maternidade-paternidade) permite, só no contexto europeu, quatro modelos bem diferentes.

Mas mesmo dentro do nosso contexto sociocultural há outras variáveis que moldam

³⁰ Cf. Paulo Jorge Monteiro Lopes, «O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude Critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir das suas mensagens», 8.

³¹ Cf. Rui Alberto, «A pastoral juvenil no contexto da Nova Evangelização», *Theologica* 47, n.º 1 (2012): 71–73.

decisivamente o mundo dos jovens para lá da sua condição juvenil: o sexo, o estatuto social e económico das famílias, a corrente cultural e a localização geográfica.

Os discursos políticos ou eclesiais persistem em usar expressões «os jovens são...» ou «a juventude isto». Denotam uma visão cientificamente errada e geradora de práticas enviesadas.³² Porque persistem em ver os jovens como um bloco unificado, abafando as diferenças profundas, escamoteando a vida vivida, concreta, no que de belo e trágico ela traz. E para complicar (ou enriquecer) temos a diferenciação que acontece dentro de cada jovem. De acordo com o contexto em que se está, assume-se um conjunto de práticas e valores, o que os faz assemelhar aos camaleões. Se os jovens não são uma realidade unívoca, em termos sociais e culturais, não faz sentido uma pastoral juvenil monolítica, desatenta às clivagens de género, à tensão urbano-rural, Norte-Sul, à estratificação económica, ao capital cultural.³³

1.2.2. Evangelização diferenciada

O segundo pressuposto é, também ele, um apelo a diferenciar. Desta vez no plano pastoral. Felizmente, o Vaticano II e o magistério das últimas décadas vieram sanar uma certa “esquizofrenia pastoral”. Durante séculos não houve solução de continuidade teológica entre evangelização explícita (ligada ao formalmente religioso) e desenvolvimento humano. O Vaticano II afirma claramente a unidade da pastoral: inspirada na praxis do Senhor Jesus, a Igreja só pode continuar a semear o Reino. Esse é o denominador comum que dá unidade à liturgia, à experiência mística, à intervenção social e política, à luta pelo desenvolvimento dos povos, à consciência ecológica. Esta consciência da unidade pastoral é uma bênção. Uma bênção que não

³² Cf. Rui Alberto, «A pastoral juvenil no contexto da Nova Evangelização», 73.

³³ Cf. Rui Alberto, 72–74.

se deve tornar redução e uniformidade. Retomando a *Evangelii Nuntiandi*, sabemos que a única pastoral da Igreja, continuadora na história da praxis de Jesus, se deve diferenciar de acordo com o grau de adesão dos destinatários ao ideal proposto por Jesus. A diferenciação de fé dos destinatários pede uma resposta diferenciada nos agentes, nos conteúdos e nos métodos. A conjugação destes dois pressupostos leva-nos a perceber que uma pastoral juvenil de qualidade vai ter em conta a pluralidade de condições (sociais e religiosas) dos destinatários.³⁴

1.2.3 *Inculturação Juvenis*

A emergência da «juventude» como movimento social e cultural, nos anos 60, fala-se hoje de «cultura adolescente». Esta emergência é acompanhada por uma multiplicação de interesses disciplinares. Depois da psiquiatria e da psicologia — estudos com mais de um século —, é a vez da sociologia e da antropologia se interessarem pela adolescência, estudos com pouco mais de trinta anos.

O interesse das ciências sociais por uma determinada classe de idade desenvolve-se na medida em que essas idades deixam de ser vistas apenas como marcadores críticos de passagem, mas se constituem como culturas. Esta transformação tem uma relação direta com os percursos de autonomização. Assim a «juventude» e as «culturas juvenis» ganharam essa relevância na medida em que essa experiência social se alongou no tempo e se traduziu em trajetórias biográficas mais independentes e autónomas.³⁵

³⁴ Rui Alberto, 74.

³⁵ Cf. Alfredo Teixeira, «A adolescência e a juventude como culturas Os quadros sociais da experiência crente», *Theologica* 47, nº1 (2012): 99.

As novas adolescências caracterizam-se pela experiência de uma conjugação que não teve, até agora, os mesmos contornos: por um lado, uma forte autonomia (na gestão das suas relações e do seu tempo), por outro, uma total dependência material do mundo dos adultos (é necessário aqui distinguir autonomia e independência). É esta autonomia sem independência que tende a remodelar profundamente o papel dos pais, da família e das instituições de socialização.

A reflexão que aqui se propõe parte da identificação dos traços caracterizadores do que se possa designar de cultura adolescente, observando como aí se configura uma determinada imagem de si, uma certa relação com o mundo (na sua complexidade) e uma forma de construir o vínculo social. Estes pressupostos são essenciais para a compreensão da forma como nas novas adolescências se pode construir a experiência da confiança. A possibilidade de desenvolvimento dessa experiência de confiança é, nesta perspetiva, o substrato humano decisivo para uma abertura ao ato de crer. Nesta perspetiva, pensar hoje a proposição e expressão da fé no mundo das culturas juvenis exige a consideração do que se está a passar no universo da cultura adolescente, sob pena de não se chegar a tempo de pensar as transformações em curso. A campo das ciências sociais, falam de «novas adolescências». Pressente-se que se passa nesta idade da vida algo de semelhante ao que se identificou nos anos 80 e 90 no contexto da juventude: uma ampla mutação das condições sociais que funcionavam como marcadores da identidade dos jovens adultos.³⁶

Na cultura adolescente, a construção da afirmação individual e grupal faz-se por via da identificação de um «estilo»: postura, indumentária, gosto, expressividades, etc. «Ter um estilo», tornou-se obrigatório. Mas não se trata necessariamente de um estilo contra cultural como aconteceu com a emergência das culturas juvenis na primeira metade do século XX (cf. Parsons, 1942). Neste caso, esse estilo, mesmo se construído a partir da comunicação entre pares, usa os

³⁶ Cf. Alfredo Teixeira, 100.

ingredientes da cultura de consumo e de massas que invade o nosso quotidiano o mercado é determinante.

A multiplicação da indústria dos produtos dirigidos aos adolescentes e jovens adultos abre um largo campo de escolha, permitindo a construção de múltiplos códigos de identificação/distinção o objetivo é construir um «estilo». Sem isto, o adolescente fica exposto ao ridículo, na sua rede de relações: paradoxalmente, para se ter uma identidade pessoal é necessário, antes de mais, ser-se como os outros. Dir-se-ia que o peso da normatividade passou dos pais para os pares. Este traço está muito vinculado à própria dinâmica de organização das pertenças. Esta cultura adolescente encontra-se fundada sobre o valor central da amizade, pelo que as lógicas de ação pastoral que privilegiam a criação de redes grupais, podem encontrar afinidades no contexto destas sociabilidades.³⁷

Neste processo de transmissão do Evangelho pressupõem-se dois elementos-chave: transmissor e auditório isto implica uma necessidade de assumir, à imagem do Verbo Encarnado as categorias culturais e linguísticas do destinatário para tornar mais perceptível a mensagem e o conteúdo da revelação. Neste caso, deve-se conhecer o paradigma e a mundividência dos jovens, fazendo o processo de inculturação, a fim de que se torne possível o encontro dialógico com os mesmos.

Segundo o “Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica” promoveu o primeiro *Kenosis* ao nível momento de retiro de cura interior para jovens dos grupos de oração. Este encontro como o momento de louvor, pregações, missas, adorações ao Santíssimo Sacramento e

³⁷ Cf. Alfredo Teixeira, «A adolescência e a juventude como culturas: os quadros sociais da experiência crente», *Theologica* 47, n.º 1 (2012): 99–100, <https://doi.org/10.34632/THEOLOGICA.2012.2224>.

outras atividades animaram o evento de jovens.

Também fala o jovem Neto Medeiros sobre a importância do Kenosis para responder às questões da juventude, por meio de abordagens teológicas e científicas, tais como: liderança, vocação, identidade, afetividade e sexualidade, ideologia de gênero, namoro e vida em comunidade. «O Kenosis propõe ao jovem um encontro com o Senhor a partir de um esvaziamento interior. Sabemos que a juventude e todos nós carregamos acidentes, carências e feridas que são abertas e fechadas. Então, nós precisamos abrir mão de tudo isso para que sigamos nesse projeto que Ele nos chama»³⁸.

Disse o Gislayne Pontes: o *Kenosis* percebe-se também como uma renovação do agir de Deus a cada encontro: «A gente precisa pedir ao Espírito Santo diariamente, porque o Espírito Santo é o novo, porque o Senhor sempre quer nos impressionar, chamar a nossa atenção. É como um pai que chega com o presente para o filho de surpresa. Deus nos atrai para a Sua presença e nos surpreende».³⁹

O Yulle Feitosa comentou as maravilhas de Deus se movem pelo Seu louvor de gratidão se enfatiza sobre as lembranças de cada experiência. Refer que «tem sido uma graça de devolução poder voltar ao primeiro amor, à origem daquilo que o Senhor nos chamou e nos convidou a viver, deixando de lado os acidentes que aconteceram e fizeram parte de nossa vida. Jesus nos dá dignidade e revela para nós a nossa identidade».⁴⁰

³⁸ Rafael Augusto, «Kénosis: jovens da RCC participam de retiro em Campina Grande - Diocese de Campina Grande», *Kénosis: jovens da RCC participam de retiro em Campina Grande - Diocese de Campina Grande*, 12 de julho de 2022, <https://diocesecg.org/noticia/48171/kenosis-jovens-da-rcc-participam-de-retiro-em-campina-grande>.

³⁹ Rafael Augusto, «Kénosis: jovens da RCC participam de retiro em Campina Grande - Diocese de Campina Grande».

⁴⁰ Cf. Wesley Michel da Cruz, «Evangelificação da juventude e o zelo apostólico no viés da comunicação no

Por isso, a questão da cultura da pastoral juvenil é uma realidade a considera na transmissão do Evangelho para os jovens de hoje, na sua forma de compreender, assim a cultura continua a ser decisiva na Evangelização. Os desafios e as possibilidades descritas não podem passar percebidas para a Nova Evangelização que, na realidade, é a de sempre, feita aqui e agora: o anúncio da Salvação de Deus em Jesus Cristo pelo Espírito Santo para os jovens de hoje que vivem num tempo e num lugar determinados.⁴¹

2. Traços distintivos

A Pastoral da Juventude deve oferecer elementos e condições para que os jovens possam conhecer e aderir livre e conscientemente a Jesus Cristo e a seu projeto para se tornarem agentes evangelizadores na Igreja e na sociedade. A Pastoral da Juventude quer descobrir a sua identidade e missão à luz da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem.

As mãos do jovem trabalhador Jesus de Nazaré manejavam a madeira, o ferro e a pedra para prover, aos habitantes da vilazinha, moradia e ferramentas. Elas eram solidárias com a multidão de mãos de homens e mulheres que constroem o mundo e zelam pelo corpo da humanidade. Eram mãos de carpinteiro. Tinham certa semelhança com os materiais que manipulavam. Há sempre uma aliança e mesmo um quê de familiar entre as mãos do homem e o objeto de seu trabalho. Ao operário e à sua obra sucede como ao homem e à mulher: muito sofreram e muito se amaram juntos; em consequência, se assemelham como irmão e irmã. Suas mãos tinham algo da madeira, do ferro e da pedra: eram vigorosas e fortes, rijas e nodosas. Já

Papa Francisco», *Revista FT* 27, n.º 127 (2023), <https://doi.org/10.5281/ZENODO.10052018..>

⁴¹ Jesús Rojano Martínez, *Cultura atual e Pastoral Juvenil* (Porto: CCS, 2018), 29.

estavam prometidas à árvore e aos cravos sobre o rochedo do Calvário.⁴²

Jesus Cristo convida os jovens, através da Igreja a anunciá-lo e a fazê-lo presente no meio da sociedade e a confrontarem permanentemente os acontecimentos e as estruturas da sociedade e dos povos, com o Reino anunciado e implantado na história pelo mistério da sua vida, morte e ressurreição. Os jovens são convocados a desenvolver um amor pessoal e comunitário cada vez maior a Jesus Cristo, consagrando a própria vida à construção do Reino de Deus.

Viver a fé é entrar num grande movimento de pertença e entrega a Deus: «Ninguém pode vir a mim se não lhe for dado pelo Pai» (Jo 6, 65).

2.1. A fé como dimensão adesão pessoal

Para aproximar-se do homem, Deus enviou seu filho único, Jesus Cristo. Ao encarnar-se, Jesus se faz homem como nós, menos no pecado. Mas não é só isto. Em Cristo se dá uma revelação. De muitos modos antes de Cristo, Deus tentou falar ao homem através dos profetas e de diversos sinais. (Cf. DV 4).

Em Cristo, Deus se revela abertamente como Pai, Criador, aquele que cuida com carinho de suas criaturas (cf. Mt 6, 26-27). Nos encontros que Jesus tem com homens e mulheres de seu tempo, fala do valor, da identidade e da tarefa da humanidade. Diz o que significa ser pessoa. E as atitudes do homem Jesus são o critério para a nova relação de respeito e solidariedade dos homens entre si e um novo modo de possuir as coisas criadas por Deus.

Descobrimos nossa pertença a Deus. Descobrimos nossas fragilidades e limites. Mas, estas “descobertas”, na verdade, são provocações de Deus. É revelação. É Deus vindo ao encontro da humanidade. A fé, para os cristãos, se expressa como adesão pessoal. É relacionamento. É

⁴² Cf. Cardoso, «A Igreja e os Jovens»

partilha. É confiança. É, sobretudo, entrega. Compreender no mais íntimo de nós que tudo quanto temos e somos vem de Deus: é transbordamento de gratuidade - é graça.

Jesus apresenta os efeitos da fé no homem que crê (Lc 17, 5-6). O que move a humanidade é sua ligação com o Criador. É sua relação de amor com uma pessoa. Nisto está a segurança que se pode encontrar neste mundo. Este mesmo trecho aponta a possibilidade que o jovem tem de escolha livre.

A fé é graça. O jovem é convidado a acolher este Dom. Quando não tivermos certeza de nossas escolhas, basta olharmos para a pessoa de Jesus, o mesmo que viveu, entregou sua vida pela humanidade e Ressuscitou por obra do Pai. As atitudes d'Ele são, para nós, a garantia e a segurança diante de tantas situações de miséria no mundo.

Deus continua se revelando em nossa vida hoje, aqui na minha existência e no meio dos meus conflitos, dos meus problemas e das minhas alegrias. Em Jesus Cristo, Deus se apresenta como Pai.

Hoje, nas alegrias e sofrimentos humanos, Deus se revela quando nossa fé em Cristo nos faz irmãos e quando nossa maior preocupação é o bem da humanidade. Portanto, a fé tem gestos de solidariedade. Nunca posso ter fé sozinho. Preciso da comunidade de partilha. Como estou vivendo minha fé? É uma adesão pessoal? Ou é apenas uma expressão de uma segurança em mim mesmo?

Orar ao Pai (Lc 11, 9-13). “Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. De facto, todo o que pede recebe, quem procura encontra, a quem bate se abrirá. Ou então, quem dentre vós, se o seu filho lhe pede pão, lhe dará uma pedra? Ou, se pede um peixe, lhe dará uma serpente? Se, pois, vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhas pedem. “(Mt 7, 7-11)

Crer em Jesus Cristo leva o jovem a amar o seu próximo, construir o Reino, fazer o bem.

Sem obras, a fé é morta. “Meus irmãos, de que serve alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Pode a fé salvar, neste caso? Se um irmão ou irmã não têm com que se vestir e o que comer todos os dias, e um de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, bom apetite! sem, porém, lhes dar o necessário para subsistir, de que adiantaria? Do mesmo modo, a fé que não tivesse obras estaria morta no seu isolamento. Mas dirá alguém: Tu tens fé; eu também tenho obras. Prova-me tua fé sem as obras, que eu tirarei das minhas obras a prova da minha fé” (Tg 2, 14-18).⁴³

2.2. Comunidade de Fé

A força de união que brota do crer em Cristo é outro elemento que não pode faltar quando se trata de viver a fé. Devemos prestar atenção para o modo como nos comportamos em relação às pessoas que nos rodeiam.

É, de novo, um chamado de Jesus para sermos seus seguidores e testemunhas de sua mensagem de salvação, não para iluminar o nosso próprio quarto, senão a sala onde recebemos as pessoas. Isso quer dizer, que devemos ser luz para os outros. O cristão testemunha sua fé na luz do dia. E frente a situações, aparentemente sem sentido, ilumina pela fé a própria existência e daqueles com os quais convive, dando sentido as suas ações e opções.

Percebemos que Cristo vem ao mundo para dizer quem somos nós e qual nossa tarefa, abrimos a porta da vida solidária, da comunidade, do sentido da vida. Fomos criados uns para os outros. Nossa fé é, antes de tudo, mistério. Mas é mistério que dá sentido à vida. Daí, a existência dos que nos cercam dá segurança e apoio no caminho da fé. Crer é sinónimo de entregar. Entregar a vida que recebemos em abundância (cf. Jo 10, 10b).

O ditado popular: “o que sobra para mim, falta para os outros” não serve como estímulo

⁴³ Cf. Cardoso, 11–13.

de partilha para os cristãos. É pouco. Não é somente minha sobra que é dos outros, mas tudo o que tenho, faço, sou é para os outros. Minhas virtudes e meus pecados afetam os meus semelhantes.

Olhando para o Cristo crucificado, o jovem e todo cristão compreende até onde sua relação solidária deve chegar: até entregar a própria vida. Na comunidade de fé encontra-se o sentido mais amplo da vida. Ninguém se salva a si próprio. Ninguém vive para si. Fé é renúncia. Não daquilo que somos; filhos de Deus. Mas, daquilo que não somos. “Quem quiser me seguir, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Cf. Mc 8, 34-38; Mt 10, 38-42).⁴⁴

2.3. A fé na dimensão Apostólica

Temos em conta o modo como se manifesta a nossa experiência de crer em Jesus Cristo, nosso Salvador. E de como só podemos fazer isso em comunidade. Vamos refletir, agora, sobre a dimensão apostólica da fé. Não é por acaso que os quatro Evangelistas encerram seus escritos com uma afirmação bem clara, onde apelam ao “ir” e ao “anunciar”. O Cristo Ressuscitado, ao dar a missão aos apóstolos, inclui toda a humanidade no plano salvífico de Deus. Não somente isto, mas também quer contar com todos nós para vivermos e anunciarmos o plano de amor do Pai que Ele nos revelou.

Ser «luz do mundo e sal da terra» (Mt 5, 13-14). A entrega da vida não é algo relacionado somente com o anúncio por palavras, mas pelas obras. Jesus faz as obras do Pai. Quem crê, faz as obras de Jesus. E o Espírito Santo que Ele nos enviou em Pentecostes impulsiona a esperança e o amor dos homens entre si e com Deus. O Pai envia seu Filho ao mundo. Jesus quer contar com a

⁴⁴ Cf. Cardoso, 15.

solidariedade dos homens na sua missão, enviando-lhes o seu Espírito que anima todo aquele que crê a cumprir a vontade de Deus. Somos portadores da Boa Nova de Jesus Cristo ao mundo, pois o próprio Cristo humanizou-se para mostrar-nos quanto valia a humanidade para Deus.

Quando nos aproximamos de Deus que é amor, queremos amar.

Quando nos aproximamos de Deus que é gratuidade, queremos entregar a ele nossa vida até perdê-la. Reconhecendo na criação traços de oposição ao plano de amor de Deus, anunciamos que nosso Deus sofre com a humanidade e com toda a criação pelas dores causadas pelo mal.

Crer é ser apóstolo do amor que vem de Deus. E o amor só se deixa anunciar quando alguém ama. Não quando alguém diz que ama ou que é preciso amar. Mas quando se ama.

Aquele que ama sabe que é pecador. E, às vezes, o cristão é tomado de um sentimento de indignidade para levar a frente sua missão. Deve então voltar o olhar, o ouvido, o coração a Deus para compreender o que Ele diz através de Jesus.

A Boa Nova está no fato de que a humanidade é chamada a ser feliz já aqui na Terra. A atitude de Jesus frente às pessoas de seu tempo é frente toda a humanidade, e mostra bem como isso pode acontecer. Sendo Jesus um homem simples e despojado, fala de como devemos ser. E ser simples e despojado se traduz na pessoa de Cristo como serviço. O apóstolo do amor serve. Não é apenas uma questão de tarefas, como bem nos lembra a passagem bíblica de Marta e Maria. Servir manifesta uma atitude interior.

Pode parecer que anunciamos um ideal cristão num mundo que tem outros valores. E é verdade. Entretanto, anunciamos no mundo aquilo que é a identidade do próprio mundo. Tudo é criação de Deus. O cristão é chamado a anunciar valores que estão no mundo, ainda que distorcidos.

O cristão é portador de um anúncio que implica a responsabilidade e a liberdade humanas. Não há peso no que se anuncia. O fardo humano está pesado pelo fato de sua bagagem estar cheia

de coisas descartáveis. O essencial da vida humana é leve e fácil de ser carregado. Ainda mais que a solidariedade dos que creem deve ser algo visível e traz consigo uma consolação que vem de Deus. O bem se identifica com o que é mais humano: vivermos juntos construindo o Reino de Deus aqui na terra, porque guardamos uma esperança de viver um dia unicamente em Deus.

A experiência de fé vivida pela samaritana (cf. Jo 4, 1-42) ajuda-nos a observar os efeitos causados em alguém que tem um encontro verdadeiro e pessoal com Jesus de Nazaré, o Cristo. Um encontro pessoal; uma busca da comunidade; um desejo de anunciar.

Jesus Cristo não nos legou nenhum modelo de sistema político e econômico, mas seus objetivos e opções oferecem critérios de valores que devem nortear qualquer modelo histórico. A nossa missão de estruturar um novo modelo político pertence a toda a sociedade e aos cristãos como fermento dentro da sociedade. A juventude animada pelo Espírito de Jesus, reafirma que o projeto histórico da nova sociedade exige: primazia da vida e da pessoa sobre qualquer poder ou riqueza, da ética sobre a técnica, do trabalho sobre o capital, do comunitário sobre o particular.⁴⁵

3. A Juventude católica contemporânea

A evangelização da juventude, nos tempos contemporâneos, é algo de profunda urgência: os jovens têm, cada dia mais, se distanciado da proposta do Evangelho, e, quando se trata de acompanhar os adolescentes, é um tema desafiador para a Igreja. A proposta deste artigo foi fazer uma reflexão sobre a evangelização dos adolescentes, se fundamentando nas audiências do Papa Francisco sobre o zelo apostólico e fazer uma leitura no agir da comunicação.

Os jovens contemporâneos são dinâmicos, ativos e, a cada geração, a compreensão da juventude se torna mais complexa. Pode-se constatar, nos mais diferentes contextos, uma grande

⁴⁵ Cf. Cardoso, 13–19.

dificuldade em evangelizá-los, e é preciso olhar para eles não como “problemas”, mas como filhos e filhas que Deus nos confiou para educar.

As Igrejas precisam que os jovens possam se sentir à vontade em partilhar suas dificuldades da própria vida, entretanto, para que isso aconteça, são necessários líderes dispostos a ouvir a demanda de jovens que desejam ser escutados. Diante da escuta dos jovens, a Igreja é chamada a ter coragem para se envolver na sociedade. Tem diversos pontos do Concílio Vaticano II que as comunidades ainda desconhecem. Que o pontificado do Papa Francisco seja aproveitado, no sentido de a Igreja se sentir estimulada a escutar, estar próxima e, sobretudo, sair em direção de todos os públicos, principalmente os jovens.⁴⁶

Os jovens de hoje andam muito distraídos e por vezes esquecem a essência da vida que Deus lhes tem oferecido. Por isso, como diz Isaías: «Os jovens cansam-se e fatigam-se e os adultos tropeçam e vacilam. Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, formam asas como as águias. Correm sem se fatigarem, caminham sem se cansarem» (Is 40, 30-31). Disse também o Evangelista Mateus: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei; tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve» (Mt 11, 28-30).

A Pastoral Juvenil, como toda a atividade pastoral da Igreja, é constituída pela transmissão da fé que inclui o processo evangelizador propriamente dito e o processo de crescimento do crente, acompanhado pessoalmente pela comunidade. A grande tarefa da pastoral reside na clarificação das corretas referências a Deus como caminho de salvação, para evitar a fixação em

⁴⁶ Wesley Michel da Cruz, «Evangelização da juventude e o zelo apostólico no viés da comunicação no Papa Francisco».

ídolos que anulam a possibilidade desse caminho.⁴⁷

Temos assistindo, nos últimos tempos, a uma visão tripartida na forma como os jovens vivem em Igreja e na Igreja, principalmente quando toca a questões litúrgicas e morais. Por um lado, temos os jovens que querem dar o salto para uma igreja aberta e acolhedora, onde, como diz o Papa Francisco, uma igreja para “todos, todos, todos”, mas por outro lado temos vindo a assistir a um acréscimo de jovens que se refugiam em grupos mais conservadores e ultraconservadores, onde a liturgia “mais antiga” rejuvenesce os valores morais e mais escrupulosos, integrando-se, desta feita, à vida dos jovens, influenciados sobretudo por correntes tradicionalistas. Vejamos algumas características destes grupos juvenis.

3.1. Os jovens cristãos conservadores

A Exortação do Papa Francisco *Christus Vivit*, no seu segundo capítulo, afirma que «ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração. Assim, uma instituição antiga como é a Igreja pode renovar-se e voltar a ser jovem em cada uma das várias fases da sua longa história. Com efeito, nos seus momentos mais dramáticos, sente a chamada a retornar ao essencial do primeiro amor. Ao recordar esta verdade, o Concílio Vaticano II afirmava que, «rica de um longo passado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da história e da vida, ela é a verdadeira juventude do mundo» (CV 34). Nela, é sempre possível encontrar Cristo, “o companheiro e o amigo dos jovens”. Com esta afirmação os jovens cristãos conservadores que vivem de uma forma antiga com os seus valores litúrgicos presente e adequadas no passados aliás eles mantenham este princípio como foco principal na forma de ser

⁴⁷ Johan Konings, *Pastoral Universitária (Opção libertadora)* (São Paulo: Paulinas, 1985), 11.

e estar na Igreja de hoje.

3.2. Os Jovens cristãos moderados

Os jovens moderados podem e devem ajudar a pensar a nova forma de estar na Igreja. Ou seja, ao anunciar este Evangelizar de Jesus Cristo para o homem significa evangelizar a sua cultura, a sua ética e os seus valores, os seus ideais de justiça e de paz. Por isso, um dos objetivos mais importantes da nova evangelização consiste precisamente em transformar a cultura a partir de dentro, enriquecendo-a com os valores cristãos que derivam da fé e fazendo que a mensagem de Cristo penetre nas consciências dos jovens moderados como pessoa e se projete no etos dos povos.

Seguindo as orientações do Papa Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, as respostas ao questionário dos *Lineamento* reafirmam a rutura entre Evangelho e cultura como “o drama da nossa época”. Importa, pois, evangelizar as pessoas individualmente, mas também evangelizar as culturas, porque o objetivo é chegar “a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação”, ou seja, “importa evangelizar... a cultura e as culturas do homem, no sentido pleno e amplo que estes termos têm na Constituição *Gaudium et spes*”. Desta maneira, por meio da inculturação, “a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e simultaneamente introduz os povos com as suas culturas na sua própria comunidade, transmitindo-lhes os seus próprios valores, assumindo o que de bom nelas existe e renovando-as a partir de dentro”.⁴⁸

3.3. Os Jovens cristãos progressistas

Temos assistido muitos jovens progressistas têm as suas mentalidades abertas de estar sempre inspirados. Isso implica no seu modo ser mais confiantes presente na Igreja, com isto eles são capazes de aprender a amar o silêncio e a intimidade com Deus. Aumentou também o número dos grupos que se reúnem para adorar o Santíssimo Sacramento e rezar com a Palavra de Deus.

⁴⁸ Sínodo dos Bispos. «Assembléia Especial para a América: Instrumentum Laboris», nº 9, Acedido 24 de setembro de 2024. https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_01091997_usa-instrlabor_po.html.

Não se subestime os jovens como se fossem incapazes de abrir-se a propostas contemplativas; basta encontrar os estilos e modalidades adequados para os ajudar a entrar nesta experiência de tão alto valor. Relativamente aos setores do culto e da oração, «em diferentes contextos, os jovens católicos pedem propostas de oração e momentos sacramentais capazes de tocar a sua vida diária, numa liturgia nova, autêntica e jubilosa» (Exortação Apostólica do *Christus vivit* n.º 224). É importante valorizar os momentos mais fortes do Ano Litúrgico, particularmente a Semana Santa, o Pentecostes e o Natal. Prezam muito também outros encontros de festa, que quebram a rotina e ajudam a experimentar a alegria da fé.

Uma oportunidade rica para o crescimento e para a abertura ao dom divino da fé e da caridade é o serviço: muitos jovens sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente as crianças e os pobres. Frequentemente, este serviço é o primeiro passo para descobrir ou redescobrir a vida cristã e eclesial. Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e às vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas.

Não podemos esquecer as expressões artísticas, como o teatro, a pintura e outras. «De importância muito peculiar se reveste a música, que representa um verdadeiro e próprio ambiente onde os jovens estão constantemente imersos, bem como uma cultura e uma linguagem capazes de suscitar emoções e moldar a identidade. A linguagem musical constitui também um recurso pastoral, que interpela de modo particular a liturgia e a sua renovação» (CV 226). O canto pode ser um grande estímulo no percurso dos jovens. Dizia Santo Agostinho: «Canta, mas caminha; cantando, alivia a fadiga, mas não te dês à preguiça; canta e caminha. (...) Tu, se progrides, caminhas. Mas progride no bem, progride na verdadeira fé, progride na vida santa. Canta e caminha» (CV 226).

A relevância que assume entre os jovens a prática desportiva, cujas potencialidades em chave educacional e formativa a Igreja não deve subestimar, mantendo uma presença sólida dentro

dela. O mundo do desporto precisa de ser ajudado a superar as ambiguidades que o permeiam, como a mitificação dos campeões, a submissão a lógicas comerciais e a ideologia do sucesso a todo o custo. Na base da experiência desportiva, «está a alegria: a felicidade de se mover, a alegria de estar juntos, o júbilo pela vida e pelas dádivas que o Criador concede todos os dias» (CV 227). Aliás houve Padres da Igreja que tomaram o exemplo das práticas desportivas para convidar os jovens a crescer na fortaleza e dominar o torpor ou a comodidade; assim São Basílio Magno, dirigindo-se aos jovens, tomava o exemplo do esforço que requer o desporto e assim inculcava neles a capacidade de se sacrificarem para crescer nas virtudes:

«Depois de se terem imposto milhares e milhares de sacrifícios para aumentar por todos os meios a sua força física, suando nos fatigosos exercícios de ginástica (...) e para não me alongar nas minhas palavras levando uma existência tal que a sua vida antes da competição é apenas uma preparação para a mesma, (...) lançam mão de todos os seus recursos físicos e psíquicos simplesmente para ganhar uma coroa. (...) E nós, que aguardamos na outra vida prémios tão maravilhosos que nenhuma língua pode descrever dignamente, pensamos porventura alcançá-los transcorrendo a vida por entre comodidades e na acídia?» (CV 227).

Muitos adolescentes e jovens, desperta especial atração o contacto com a criação, sendo sensíveis à salvaguarda do meio ambiente, como no caso dos escuteiros e outros grupos que organizam dias de contacto com a natureza, acampamentos, caminhadas, expedições e campanhas ambientais. No espírito de São Francisco de Assis, são experiências que podem traçar um caminho para se introduzir na escola da fraternidade universal e na oração contemplativa.

Estas possibilidades que se abrem à evangelização dos jovens não devem fazer-nos esquecer que, para além das mudanças na história e da sensibilidade dos jovens, há dons de Deus que são sempre atuais e contêm uma força que transcende todos os tempos e circunstâncias: a Palavra do Senhor sempre viva e eficaz, a presença de Cristo na Eucaristia que nos alimenta e o Sacramento do Perdão que nos liberta e fortalece. Podemos também mencionar a inesgotável riqueza espiritual que a Igreja conserva no testemunho dos seus Santos e no ensinamento dos grandes mestres espirituais. Embora tenhamos de respeitar as várias etapas e precisemos por vezes de esperar com paciência o momento certo, não podemos deixar de convidar os jovens para estas fontes de vida nova; não temos o direito de os privar de tanto bem (cf. CV 224–229).

CAPÍTULO III – *Christus Vivit*

Neste capítulo faremos a análise do capítulo sétimo da Carta Encíclica *Christus Vivit*, eu gostaria de tocar a estes dois parágrafos (números 202 e 213). O Papa Francisco disse que, a pastoral juvenil, pelas mudanças sociais e culturais nas estruturas habituais, muitas vezes os jovens não encontram resposta para as suas inquietudes, necessidades, problemas e feridas. Por isso a pastoral de juvenil pode ser interpretado como uma ação do Espírito que abre novos caminhos. Também a Pastoral juvenil é necessário um aprofundamento da sua participação na pastoral de conjunto da Igreja, bem como uma maior comunhão entre eles e uma melhor coordenação da atividade. Embora nem sempre seja fácil abordar os jovens, estamos a crescer em dois aspetos: a consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e a urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais (cf. CV 202). No número 213, o Papa Francisco exprimiu que, o projeto formativo, qualquer percurso de crescimento para os jovens deve, certamente, incluir uma formação doutrinal e moral. De igual modo é importante que aqueles estejam centrados em dois eixos principais: um é o aprofundamento do *kerygma*, a experiência fundante do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado; o outro é o *crescimento no amor fraterno*, na vida comunitária, no serviço. Ou seja, este *kerygma* é o anúncio desse amor de Cristo que morreu e ressuscitou por cada um de nós. Por tanto o Papa Francisco vai dizer que a Pastoral de juventude, não só apenas com as formações e formações para educar os jovens, mas levá-los à uma experiência com grande deste amor, como grande deste anúncio deste amor, que Deus entregou e morreu por nós (cf. CV 213).

1. Contextualizar a *Christus Vivit* no âmbito da pastoral

Para contextualizarmos este documento, precisamos de começar por estar conscientes de

que a «pastoral juvenil é o nome que damos a todas as ações multiformes, com a comunidade cristã, à luz da sua auto-compreensão cristã, animada pelo Espírito Santo, que torna os jovens capazes de se tornarem agentes-sujeitos em relação a todos, para avançar na vida em plenitude, através das experiências e situações concretas da vida, que mudam constantemente e contribuem para a construção do mundo, o Reino de Deus proclamado e manifestado em Jesus Cristo» (Pe. Rui Alberto, SDB).

E segundo o Ricardo Tonelli, na leitura que dele faz Rui Alberto, o sentido pastoral juvenil é o conjunto de ações que a comunidade eclesial faz, sob a ação e a orientação do Espírito de Jesus, dar a plenitude de vida e de esperança a todos os jovens. Estas duas definições apontadas por estes dois autores: Vallabaraj e Ricardo Tonelli, no entender de sublinhar que elas se colocam num plano eclesial e teologal com amplo fôlego numa visão mais ampla do que as meras estruturas e atividades a que habitualmente chamamos *pastoral juvenil*. Com esta definição, por exemplo o Tonelli aqui subscreve a pastoral juvenil no ser de Deus e a Igreja.⁴⁹

A pastoral juvenil é bem mais do que a dinâmica, ou organização de atividades com os jovens. Deve ser um horizonte de fé, de referência ao plano de Deus, que ilumina a pastoral juvenil persistente e não o contrário, e com esta definição, vale a pena sublinhar também alguns elementos tais como um conjunto de ações, porque a pastoral juvenil é um fazer variado plural, não é um conjunto de ideias e de verdades teológicas nem de análises científicas sobre a realidade, mas uma ação, uma práxis, ou seja uma práxis plural. Nós perdemos procura da ação especial, que seria por si mesma capaz de permitir chegar aos objetivos.

Na pastoral juvenil (agir eclesial) estamos de acordo com o serviço à vida e agir de Jesus o Senhor da vida, o único que podemos e devemos ter na vida. Mas depois, esta pastoral única e

⁴⁹ Cf. Rui Alberto, «O que é a Pastoral Juvenil», Salesianos, 6 de setembro de 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=ybG499Y45Hg>.

diversificada em diversas realizações pastorais que respondem à outras situações concretas. Outro elemento considerar é a comunidade eclesial. Aliás, é ela que realiza a pastoral juvenil, pelo que esta não é uma questão a ser cuidada apenas por especialistas. São os animadores, todos aqueles que foram preparados para tal e com o seu testemunho da vida, toda a comunidade eclesial.⁵⁰

Dentro da Igreja, a pastoral juvenil deve ser pensada e transformada a partir da teologia prática, não a partir de um qualquer “bom senso” pragmático. É evidente que será necessário um esforço interdisciplinar com os saberes da educação, da comunicação e da gestão, entre outros; mas isso não desqualifica o carácter especificamente teológico da abordagem.

O Papa Francisco pede ao responsável da pastoral juvenil que ajude os jovens a encontrar sentido para a vida. O Pontífice apela ainda hoje à Igreja que o responsável ajude os jovens a escolher a sua vocação, que fomente “ocasiões de escuta e discernimento” (*Ecclesia: Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações*). Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.

O Papa reconhece não ser fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Francisco pede uma «vontade renovada e esforço por parte de toda a Igreja diocesana de sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores, proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento».⁵¹

⁵⁰ Cf. Rui Alberto, «A história da pastoral juvenil» (Porto: Salesianos, 2021).

⁵¹ Francisco, «Vocações: Papa pede pastoral juvenil que ajude os jovens a encontrar sentido para a vida», *Ecclesia*, 9 de março de 2019, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vocacoes-papa-pede-pastoral-juvenil-que-ajude-os-jovens/>.

2. Discernimento juvenil

É preciso encontrar uma compreensão simples sobre a palavra discernimento que dê o sentido da vida e acompanhamento dos jovens. O desejo e a aspiração que forma os jovens com mais compreensão. O termo “discernimento” foi muitas vezes apresentado como uma linguagem espiritual. Percebemos que esta linguagem não cabe no pensamento de alguns jovens. Porque todo o jovem procura encontrar um sentido para a vida e um motivo de existir no mundo, mas muitos não sabem ligar isto com o discernimento entendido como um percurso do dom de Deus.

O discernir é um ato importante que diz respeito a todos, pois as escolhas são parte essencial da vida, porque nela se concretiza o nosso projeto de vida e a nossa relação com Deus. À luz das imagens tiradas da vida quotidiana que Jesus utiliza no Evangelho, o discernimento apresenta-se como um exercício de inteligência, aptidão e vontade. É muito importante saber discernir, as grandes escolhas podem nascer de circunstâncias à primeira vista secundárias, mas que se revelam decisivas. Conhecimento, experiência, afetos, vontade, são elementos indispensáveis do discernimento, e ao longo destas realidades, a outras, não menos importantes. O discernimento comporta um esforço, pois Deus convida-nos a avaliar cada situação e a escolher: criou-nos livres e quer que exerçamos a nossa liberdade.⁵²

Discernir é algo exigente, mas é indispensável para viver e requer conhecimento próprio, isto é, que eu saiba qual é o bem para mim no momento e situação em que me encontro, mas requer sobretudo uma relação filial com Deus, que é Pai e não nos deixa sós, que está sempre disposto a aconselhar-nos, encorajar-nos e a acolher-nos, mas que nunca impõe a Sua vontade, pois Ele quer ser amado, não temido, e o amor só se vive quando há liberdade.⁵³

⁵² Adérito G. Barbosa, *Os jovens Portugueses e a nova Evangelização*, 22.

⁵³ Francisco, «Audiência geral, Sala Paulo VI», Santa Sé, 31 de agosto de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220831-udienza-generale.html>.

O primeiro dos elementos constitutivos do discernimento é a oração: uma oração rica de afeto que nos permite falar com Deus como quem fala com um amigo. Efetivamente, discernir e decidir fazer o que agrada a Deus é exigente, mas os santos faziam-no com naturalidade. Conseguiram agir desse modo porque através da oração alimentavam a amizade com Deus e pouco a pouco, tornavam-se capazes de distinguir o mais importante. O segredo da vida dos santos está precisamente nesta sua familiaridade com Deus na oração, com a qual venciam as tentações que nos levam a desconfiar de Deus, pensando que Ele nos está a pedir demasiado ou nos quer tirar o que mais gostamos.⁵⁴

2.1. Exercitar a consciência

Na Exortação Apostólica pós-Sinodal, dirigida aos jovens de todo o mundo, após o Sínodo dos Bispos de 2018, Francisco dedicou o capítulo IX ao discernimento. Depois de ter abordado no capítulo VIII o tema da vocação, o Santo Padre desenvolve nesta derradeira parte do seu texto pós-sinodal a importância da atitude do discernimento: «Sem a sapiência do discernimento, podemos facilmente transformar-nos em marionetas à mercê das tendências da ocasião. E isto revela-se particularmente importante, quando aparece uma novidade na própria vida, sendo necessário então discernir se é o vinho novo que vem de Deus ou uma novidade enganadora do espírito do mundo ou do espírito maligno» (1 Tim 4,1).

O Papa afirma ainda que o discernimento significa “entrever o mistério” do “projeto único e irrepetível” de Deus. Francisco recorda a importância do “exame de consciência”: «um exercício no qual não se trata apenas de identificar os pecados, mas também de reconhecer a obra de Deus na própria experiência diária, nas vicissitudes da história e das culturas onde se está inserido, no

⁵⁴ Francisco, «Audiência geral, Praça São Pedro», Santa Sé, 28 de setembro de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220928-udienza-generale.html>.

testemunho de muitos outros homens e mulheres que nos precederam ou acompanham com a sua sabedoria» (CV 282).

2.2. Como discernir uma vocação

O Santo Padre no seu texto refere que para discernir uma vocação é preciso ter “espaços de solidão e silêncio”. Um silêncio que não seja uma forma de isolamento, mas um “discernimento orante” que se predisponha a escutar “o Senhor, os outros, a própria realidade”.

“Quando se trata de discernir a própria vocação, há várias perguntas que é preciso colocar-se” lembra o Papa Francisco. Conheço-me a mim mesmo, para além das aparências ou das minhas sensações? Sei o que alegra ou entristece o meu coração? Quais são os meus pontos fortes e as minhas fragilidades? E, logo a seguir, vêm outras perguntas: Como posso servir melhor e ser mais útil ao mundo e à Igreja? Qual é o meu lugar nesta terra? Que poderia eu oferecer à sociedade? E surgem imediatamente outras muito realistas: Tenho as capacidades necessárias para prestar este serviço? Em caso negativo, poderei adquiri-las e desenvolvê-las?” pergunta Francisco na sua Exortação Apostólica do *Christus vivit* n° 285.

2.3. Discernir para um chamamento

Para discernir a própria vocação, é preciso reconhecer que a mesma é o chamamento dum amigo: Jesus. O Pontífice sublinhando que a um amigo não se dá necessariamente a prenda mais cara, mas aquela que “dará alegria ao outro”. E para isso é preciso discernir a amizade: «Este discernimento de amizade é o que proponho aos jovens como modelo se quiserem compreender qual é a vontade de Deus para a sua vida» (CV 287). Francisco salienta que quando o Senhor suscita uma vocação, não pensa apenas no que és, mas em tudo o que poderás, juntamente com Ele e os outros, chegar a ser.

O Papa afirma ainda que «antes de toda a lei e dever, aquilo que Jesus nos propõe escolher é um seguimento como o de amigos que se frequentam, procuram e encontram por pura amizade. Tudo o mais vem depois; e até os fracassos da vida poderão ser uma experiência inestimável de tal amizade que não se rompe jamais» (CV 290).

2.4. Escuta e acompanhamento

Num dos últimos números da sua Exortação aos jovens o Papa Francisco sublinha que há sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos, profissionais e até jovens qualificados, que podem acompanhar os jovens no seu discernimento vocacional. Isto porque quando toca a cada cristão ajudar o outro a discernir o caminho da sua vida, a primeira coisa a fazer é ouvir. Francisco declara que a escuta pressupõe três sensibilidades.

A primeira sensibilidade ou atenção é à pessoa, sublinhando que o sinal desta escuta é o tempo que dedico ao outro. Não é questão de quantidade, mas de que o outro sinta que o meu tempo é dele.

A segunda sensibilidade ou atenção é no discernir. Trata-se de individualizar o ponto certo onde se discerne o que é a graça e o que é tentação o Papa propondo algumas questões para fazer refletir aquele que escuta: «O que é que, exatamente, me está a dizer esta pessoa? Que me quer dizer? Que deseja ela que eu compreenda do que lhe acontece? São perguntas que ajudam a entender onde se ligam os argumentos que movem o outro, e a sentir o peso e o ritmo dos seus afetos influenciados por esta lógica»⁵⁵.

Francisco propõe ainda uma terceira sensibilidade ou atenção que consiste em escutar os

⁵⁵ Rui Saraiva, «Discernir a vocação: As palavras do Papa aos jovens», Vatican News, acessado 24 de setembro de 2024, <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/discernir-a-vocacao-as-palavras-do-papa-aos-jovens.html>.

impulsos que o outro experimenta andando em frente. É a escuta profunda do ponto para onde o outro quer verdadeiramente ir.⁵⁶

No final da sua Exortação Apostólica aos jovens, o Papa declara que o discernimento é um instrumento de compromisso forte para seguir melhor o Senhor. Francisco afirma a necessidade de não se impor percursos, mas suscitar e acompanhar processos. Trata-se de processos de pessoas, que sempre são únicas e livres. O papa conclui: «A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós» (cf. CV 299).

3. Testemunho

Estas palavras encontram-se no último colóquio de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, antes de subir ao Céu, como se descreve nos Atos dos Apóstolos: «Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (At 1, 8).⁵⁷

A evangelização da juventude, nos tempos contemporâneos, é algo de profunda urgência: os jovens têm, cada dia mais, se distanciando da proposta do Evangelho, e, quando se trata de acompanhar os adolescentes, é um tema desafiador para a Igreja. A proposta deste artigo foi fazer uma reflexão sobre a evangelização dos adolescentes, se fundamentando nas audiências do Papa Francisco sobre o zelo apostólico e fazer uma leitura no viés da comunicação.

⁵⁶ Cf. Rui Saraiva, «Discernir a vocação: as palavras do Papa aos jovens».

⁵⁷ Francisco, «Mensagem de sua santidade do Papa Francisco para o dia mundial das missões de 2022», Santa Sé, 23 de outubro de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20220106-giornata-missionaria.html>.

O Papa Francisco, em seu pontificado, tem feito reflexões profundas sobre a ação pastoral da Igreja no mundo. Ela não é chamada a estabelecer muros com a sociedade, pelo contrário, precisa estabelecer pontes, diálogos e parcerias para que a Igreja continue o seu apostolado na sociedade atual, principalmente quando se reflete sobre a evangelização dos jovens: se a Igreja não consegue rever sua metodologia, ficará ultrapassada no quesito da evangelização da juventude.

Os jovens contemporâneos são dinâmicos, ativos e, a cada geração, a compreensão da juventude se torna mais complexa. Pode-se constatar, nos mais diferentes contextos, uma grande dificuldade em evangelizá-los, e é preciso olhar para eles não como “problemas”, mas como filhos e filhas que Deus nos confiou para educar.

As Igrejas precisam que os jovens possam se sentir à vontade em partilhar suas dificuldades da própria vida, entretanto, para que isso aconteça, são necessários líderes dispostos a ouvir a demanda de jovens que desejam ser escutados. Diante da escuta dos jovens, a Igreja é chamada a ter coragem para se envolver na sociedade. Tem diversos pontos do Concílio Vaticano II que as comunidades ainda desconhecem. Que o pontificado do Papa Francisco seja aproveitado, no sentido de a Igreja se sentir estimulada a escutar, estar próxima e, sobretudo, sair em direção de todos os públicos, principalmente os jovens.⁵⁸

Jesus Cristo convida os jovens, através da Igreja a anunciá-lo e a fazê-lo presente no meio da sociedade e a confrontarem permanentemente os acontecimentos e as estruturas da sociedade e dos povos, com o Reino anunciado e implantado na história pelo mistério da sua vida, morte e ressurreição. Os jovens são convocados a desenvolver um amor pessoal e comunitário cada vez maior a Jesus Cristo, consagrando a própria vida a construção do Reino de Deus.

⁵⁸ Cf. Wesley Michel da Cruz. «Evangelização da juventude e o zelo apostólico no viés da comunicação no Papa Francisco».

A fé, para os cristãos, expressa-se como adesão pessoal. É relacionamento. É partilha. É confiança. É, sobretudo, entrega. Compreender no mais íntimo de nós que tudo quanto temos e somos vem de Deus: é transbordamento de gratuidade; é graça.

Jesus apresenta os efeitos da fé no homem que crê (Lc 17, 5-6). O que move a humanidade é sua ligação com o Criador. É sua relação de amor com uma pessoa. Nisto está a segurança que se pode encontrar neste mundo. Este mesmo trecho aponta a possibilidade que o jovem tem de escolha livre.

O jovem é convidado a acolher este Dom. Quando não tivermos certeza de nossas escolhas, basta olharmos para a pessoa de Jesus, o mesmo que viveu, entregou sua vida pela humanidade e Ressuscitou por obra do Pai. As atitudes d'Ele são, para nós, a garantia e a segurança diante de tantas situações de miséria no mundo.⁵⁹

3.1. Vivência

As palavras do Apóstolo invocam-nos a captar o verdadeiro significado a vivência do ano litúrgico começa com tempo do Advento. Por isso, o tempo de Advento é o tempo da esperança do cristão e para todos os jovens. Assim, todo o caminho do ano da Igreja se orienta para a descoberta e a vivência da fidelidade do Deus de Jesus Cristo que na gruta de Belém se apresentará a nós, mais uma vez, no rosto de um menino. Toda a história da salvação é um percurso de amor, de misericórdia e de benevolência: da criação à libertação do povo de Israel da escravidão do Egito, do dom da Lei no Sinai ao regresso à pátria da escravidão babilônica. O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob foi sempre o Deus próximo, que nunca abandonou o seu povo. Várias vezes suportou a sua infidelidade e esperou com paciência a vinda, sempre na liberdade de um amor que

⁵⁹ Cf. Cardoso, «A Igreja e os jovens», 10–12.

precede e ampara o amado, atento à sua dignidade e às suas expectativas mais profundas.***

O Bento XVI na sua homilia de 1 de dezembro de 2012 sobre “*Aquele que vos chama é fiel*” (1Ts 5,24), chamava atenção aos jovens, ilustres reitores e professores, é para mim motivo de grande alegria partilhar estas reflexões convosco que aqui representais o mundo universitário romano, no qual confluem, mesmo se nas suas identidades específicas, as universidades estatais e particulares de Roma e as instituições pontifícias, que há muitos anos caminham juntas dando testemunho vivo de um diálogo e colaboração recíprocos entre os diversos saberes e a teologia. Saúdo e agradeço ao Cardeal Prefeito da Congregação para a Educação Católica, ao Reitor da Universidade de Roma e à vossa representante, as palavras que me dirigiram em nome de todos.⁶⁰

O santo Padre saúda muita especial com afeto aos jovens universitários dos Ateneus romanos, que renovaram as suas profissões de fé no Túmulo do apóstolo Pedro. Chamava-os a viver o tempo da preparação para as grandes escolhas das suas vidas e para o serviço na Igreja e na sociedade. Vós os jovens caminham...caminham experimentar que não estais sozinhos: convosco estão os professores, os capelães universitários e os animadores dos colégios. Convosco esta oportunidade para credes na fé na esperança e, sobretudo, estais inseridos na grande comunidade académica romana, na qual é possível caminhar na oração, na pesquisa, no confronto, no testemunho do Evangelho. É um dom precioso para a vossa vida; sabeis vê-lo como um sinal da fidelidade de Deus, que vos oferece ocasiões para conformar a vossa existência com a de Deus, para vos deixardes santificar por Ele até à perfeição (cf 1 Ts 5, 23). O ano litúrgico começa com o Advento para vós os jovens descubrem o caminho no qual mais uma vez reviver o mistério desta fidelidade de Deus, sobre a qual estais chamados a fundar a vossa vida como sobre uma rocha firme. Celebrando e vivendo com toda a Igreja este itinerário de fé, experimentareis que Jesus

⁶⁰ Cf. Bento XVI, «1º de dezembro de 2012: Vésperas com os Universitários dos Ateneus romanos e das Universidades Pontifícias», acedido 24 de setembro de 2024, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20121201_vespri-avvento.html.

Cristo é o único Senhor do cosmos e da história, sem o qual qualquer construção humana corre o risco de se tornar vã. A liturgia, vivida no seu verdadeiro espírito, é sempre a escola fundamental para viver a fé cristã, uma fé «teologal», que vos envolve em todo o vosso ser espírito, alma e corpo para que vos torneis pedras vivas na construção da Igreja e colaboradores da nova evangelização. De modo particular, na Eucaristia, o Deus vivo torna-se tão próximo, que se faz alimento que ampara o caminho, presença que transforma com o fogo do seu amor.

Vivemos no contexto de Advento com frequência encontramos a indiferença em relação a Deus. Mas penso que no fundo de quantos também entre os vossos coetâneos vivem a distância de Deus, há uma profunda nostalgia de infinito, de transcendência. A vós compete testemunhar nas salas universitárias o Deus próximo, que se manifesta também na busca da verdade, alma de cada compromisso intelectual. A este propósito expresse a minha satisfação e encorajamento pelo programa de pastoral universitária com o título: «O Pai viu-o de longe. O hoje do homem, o hoje de Deus», proposto pela Repartição de pastoral universitária do Vicariato de Roma. A fé é a porta que Deus abre na vossa vida para vos conduzir ao encontro com Cristo, no qual o hoje do homem se encontra com o hoje de Deus. A fé cristã não é adesão a um deus genérico e indefinido, mas ao Deus vivo que em Jesus Cristo, Verbo feito homem, entrou na nossa história e se revelou como o Redentor do homem. Crer significa confiar a própria vida Àquele que é o único que lhe pode dar plenitude no tempo e abri-la a uma esperança além do tempo.

Na oração encaminhem-nos idealmente para a gruta de Belém a fim de saborear a verdadeira alegria do Natal: a alegria de acolher no centro da nossa vida, a exemplo da Virgem Maria e de São José, aquele Menino que nos recorda que os olhos de Deus estão abertos para o mundo e para cada homem (cf. Zc 12, 4). Os olhos de Deus estão abertos para nós porque Ele é fiel ao seu amor! Só esta certeza pode guiar a humanidade para metas de paz e de prosperidade, neste momento histórico, delicado e complexo. Também nas mensagens Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro será para vós jovens universitários uma grande ocasião para

manifestar a fecundidade histórica da fidelidade de Deus, oferecendo o vosso testemunho e o vosso compromisso pela renovação moral e social do mundo. A entrega do Ícone de Maria Sedes Sapientiae à delegação universitária brasileira por parte da Capelania universitária de Roma, que este ano celebra o seu vigésimo aniversário, é um sinal deste vosso compromisso comum, jovens universitários de Roma.⁶¹

3.2. A Igreja do futuro

Uma mudança de época, a nova cultura identifica aos jovens na sua postura de viver e se relacionar com os outros de uma forma própria condição num mundo diverso da geração dos seus pais e dos educadores. Com as transformações económicas e sociais, mudam não só o sistema de relações e oportunidades, mas também os desejos, as necessidades, a sensibilidade. Quando comparamos o mundo em que nascemos e crescemos com o mundo em que nascem e crescem os jovens de hoje, ficamos com a sensação de que viemos dum planeta para outro completamente novo. De facto, temos presente o fenómeno da globalização a nível económico-financeiro e também sociocultural, que nos põe a pensar e viver a nível global, e a influência das novas tecnologias aos vários níveis: do trabalho, da saúde e da comunicação. Esta nova cultura com impacto profundo sobre as noções de tempo e espaço, a perceção de si, dos outros e do mundo, o modo de comunicar, de aprender, de se informar e de modo que os adultos têm dificuldade em transmitir aos mais novos os valores sobre os quais construíram a sua vida.⁶²

⁶¹ Bento XVI, «1º de dezembro de 2012: Vésperas com os Universitários dos Ateneus romanos e das Universidades Pontifícias»,

⁶² António Marto, «A alegria da fé no caminho dos jovens», Diocese Leiria-Fátima, 8 de setembro de 2018, n.º 2, <https://www.leiria-fatima.pt/a-alegria-da-fe-no-caminho-dos-jovens/>.

Por isso, Francisco, na sua Exortação Apostólica *Christus Vivit*, fala sobretudo o *Percurso de Juventude*. Aí o Santo Padre disse: como se vive a juventude, quando nos deixamos iluminar e transformar pelo grande anúncio do Evangelho? Trata-se um dom de Deus: ser jovem é uma graça, uma ventura. Deus é o autor da juventude e age em cada jovem. A vida juventude é um tempo abençoado para o jovem e uma bênção para a Igreja e o mundo (cf CV 134–178).

Conclusão

Ao longo destes três capítulos, pudemos apreciar o modo como os Magistério dos Papas tem alertando e ajudando aos jovens sobretudo que os jovens não se cansem de escutar a Palavra de Deus nos seus dias de hoje. Para isso, os documentos da Igreja, diz a esse respeito: as mensagens para Jornada Mundial da Juventude, os discursos para os jovens, as homilias que referiam para os jovens, e até alguns autores dos livros lançam as suas ideias e as opiniões concretas para os jovens que, os jovens são protagonistas para uma Igreja contemporânea.

Durante o pontificado dos três grandes Papas, realizaram-se dezanove Jornadas Mundiais da Juventude, que contaram com a presença dos Papas. Estas Jornadas contribuíram para a jovialidade da Igreja e permitiram um diálogo com a cultura contemporânea. O facto de serem realizadas para os jovens e pelos jovens constituiu a chave do sucesso do evento. Estas Jornadas tem um significado espiritual muito profundo para os jovens, tornando-se uma ocasião singular de evangelização viva.

Estes acontecimentos ajudaram a que os jovens tomassem consciência da sua missão na sociedade e na Igreja, e também ajudou os adultos a reconhecerem a necessidade de depositar confiança nos jovens, atribuindo-lhes responsabilidades, pois eles são os protagonistas do futuro da humanidade. Pensamos que os ensinamentos destas Jornadas devem incorporar os projetos pastorais das igrejas particulares, em ordem a uma eficaz evangelização dos jovens.

Muitas vezes os Papas referiram que a Igreja necessita de jovens, e estes têm a missão fundamental de evangelizar os outros jovens. No paragrafo 33 da Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, o Papa João II afirma que os que têm a graça de acreditar em Cristo, revelador do Pai e Salvador do mundo, têm a obrigação de mostrar a profundidade a que pode levar o relacionamento de Deus. Daí que o exemplo e o testemunho de cada jovem se constituam como fatores importantes e educativos na organização da pastoral juvenil. Por isso, entre as palavras e ações não deve haver incoerência.

Os jovens estão abertos à proposta cristã, ainda que se apresentem distanciados em relação à Igreja. No entanto, reconhece-se que os jovens hodiernos necessitam de formação e de acompanhamento, em que se associem os fundamentos da fé e a experiência cristã. Uma formação sólida e aturada, constantemente nutrida pela mediação da palavra de Deus, acompanhada espiritualmente para descobrir o que mais importa na vida. Uma espiritualidade mais profunda, algo que lhes toque o coração e dê sentido a um mundo confuso e muitas vezes alienante.

Constatamos que a pastoral juvenil não deve ser algo rotineiro. Tem de ter a capacidade de redescobrir a dimensão profética diante dos desafios, reencontrando o ardor, a coragem, a capacidade de ir contra a corrente, como diz o Papa. Seria bom que em cada Igreja local se promovesse essa experiência dinâmica, encorajando o conhecimento, promovendo debates nas escolas, nas paróquias, nos movimentos eclesiais e nas novas comunidades.

Hoje, os jovens experimentam grandes desafios e ao mesmo tempo grandes sofrimentos. Por vezes, buscam soluções para os seus problemas em mundos alienantes. É preciso, portanto, um acompanhamento próximo e uma apresentação de novas propostas, que consigam mostrar caminhos de felicidade e realização pessoal.

Neste sentido, as comunidades cristãs têm um importante trabalho a desempenhar. Exige-se da pastoral local o estabelecimento de dinamismos de escuta e acompanhamento personalizado. Trata-se da aplicação do modelo do Bom Pastor que deixa as noventa e nove ovelhas para ir à procura de uma que anda perdida (Mt 18, 12-14). Na homilia para os universitários em Roma, em 2002, o Papa deixou um ensinamento que pode servir de chave para uma pastoral juvenil: «Deus não considera a humanidade como uma massa anónima, mas se detém diante de cada um e cuida de cada um pessoalmente».⁶³ Pensar hoje a pastoral juvenil implica necessariamente fazer

⁶³ Paulo II, «Homilia da Santa Missa para os estudantes universitários de Roma», Santa Sé, 10 de dezembro de 2002, n.º 5, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2002/documents/hf_jp-75

referência ao magistério eclesial do Papa João Paulo II, que consideramos ser um autêntico mestre para a pastoral juvenil. Os acontecimentos dedicados aos jovens, protagonizados pelos Papas para os jovens, marcaram o dinamismo de ação pastoral e ainda hoje são uma referência no seio da Igreja católica. «A mensagem teológico-pastoral do Papa João Paulo II aos jovens de hoje nas jornadas mundiais da juventude».⁶⁴

Estes novos sujeitos produzem um conjunto de características próprias e demonstram que não querem atuar apenas como recetores passivos dos produtos dos mercados, mas recriam os sentidos e os estilos a partir do que lhes é oferecido. João Paulo II nas suas reflexões, mostra uma certa preocupação relativamente às culturas juvenis. As culturas juvenis ou práticas culturais aparecem geralmente referenciadas a um conjunto de crenças, valores, símbolos, normas e práticas que determinam a chamada condição juvenil. Nota-se que a juventude tem sido marcada por novas formas sociais, relativamente à família, à escola, à Igreja, à política e ao espaço público, isto é, novas formas de sociabilidade. Tais desafios exigem da comunidade cristã um esforço de interpretação destes fenómenos juvenis.

Os jovens buscam propostas que estejam de acordo com as demandas da sua própria geração. A JMJ foi um evento que veio dar resposta a esta população juvenil. João Paulo II instituiu esta Jornada como forma de evangelizar o mundo juvenil, com o intuito de os jovens preparar os para o grande Jubileu. Assim, a prioridade pastoral consiste em fortificar os jovens na relação com Jesus. Foi possível vislumbrar que as JMJ oferecem diretrizes pastorais úteis à pastoral juvenil, em ordem a uma vida profundamente radicada em Jesus. As JMJ tiveram a sua inspiração na experiência de Taizé, a comunidade fundada em 1940 pelo Irmão Roger, voltada

ii_hom_20021210_university-students.html.

⁶⁴ Erofilho Lopes Cardoso, «A mensagem teológico-pastoral do Papa João Paulo II aos jovens de hoje nas Jornadas Mundiais da Juventude» (Mestrado, Belo Horizonte, FAJE, 2006), 193. <https://faculdadesjuita.edu.br/a-mensagem-teologico-pastoral-do-papa-joao-paulo-ii-aos-jovens-de-hoje-nas-jornadas-mundiais-da-juventude/>.

para o acolhimento dos jovens em particular, a experiência do grande encontro anual numa cidade do mundo. Em 1985, ano que ONU decreta o ano Internacional da Juventude, o Papa João Paulo II anunciou as Jornadas Mundiais da Juventude. As JMJ fizeram com que o Papa estivesse cada vez mais perto da juventude e os jovens chamados a responder ao convite dirigido pelo Papa. O Papa usa uma linguagem carinhosa que cativa os corações dos jovens.

É interessante notar que as dinâmicas das JMJ favorecem o empenhamento da parte de todos os jovens. São eles mesmo a promover as suas atividades, juntamente com os agentes pastorais. Notemos que a pastoral mudou de cenário. Em vez de os adultos programarem atividades para os jovens, eles participam ativamente na sua programação. Para o Papa, estes jovens têm a necessidade de reconhecimento e amor, sobretudo quando começam a agir autonomamente. São eles o futuro da humanidade. No início do novo milénio, o Papa lançou uma palavra de ordem: *Duc in altum*. O Papa encoraja os jovens a serem construtores de uma sociedade que enfrenta grandes desafios. Desde o início das JMJ, o Papa teve sempre presente a ideia de uma nova evangelização que privilegiasse os jovens hodiernos. Mostra confiança nos jovens, que partirão pelas ruas para serem operários de uma nova evangelização. Entre o Papa e os jovens há fascínio mútuo. Há uma troca de olhares marcados pelo amor evangélico.

Os jovens que participam nas JMJ reconhecem este calor humano que caracteriza o encontro com os Papas. Sentem-se particularmente atraídos pela ternura e humanidade dos Papas. A Igreja é contra todo e qualquer abuso que coloque em perigo a pessoa humana. Neste contexto, como pressuposto mariológico, o Papa convida os jovens a meditar na vida de Maria, porque ela mostra o verdadeiro significado da vida. Realça o Papa a figura de Maria como modelo da fé e verdadeira discípula. A dignidade da pessoa humana é o pressuposto fundamental das mensagens. O pressuposto cristológico revela que a vida verdadeira se expressa no dom de si, fruto da graça de Cristo, uma existência livre, em comunhão com Deus e com os irmãos.

Disse o Papa Bento XVI, na sua última mensagem para JMJ em Madrid 2011, sois jovens

«uma chamada urgente»,⁶⁵ ou seja, os jovens através do dom generoso de si mesmos, contribuíram grandemente para o Reino de Deus e para o desenvolvimento deste mundo, anunciando o Evangelho. Hoje, não poucos jovens duvidam profundamente que a vida seja um bem, e não veem com clareza o próprio caminho. De um modo geral, diante das dificuldades do mundo contemporâneo, muitos se perguntam: E eu, que posso fazer? A luz da fé ilumina esta escuridão, nos fazendo compreender que toda existência tem um valor inestimável, porque é fruto do amor de Deus. Ele ama mesmo quem se distanciou ou esqueceu d’Ele: tem paciência e espera; mais que isso, deu o seu Filho, morto e ressuscitado, para nos libertar radicalmente do mal. E Cristo enviou os seus discípulos para levar a todos os povos este alegre anúncio de salvação e de vida nova.

A Igreja, para continuar esta missão de evangelização, conta também convosco. Queridos jovens, vós sois os primeiros missionários no meio dos jovens da vossa idade! No final do Concílio Ecuménico Vaticano II, Paulo VI entregou aos jovens uma *Mensagem* que começava com estas palavras

É a vós jovens de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem, pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela». [E concluía com um apelo:] Construí com entusiasmo um mundo melhor que o dos vossos antepassados!⁶⁶

Também o Papa Francisco apelou aos jovens: não tenham medo, a Igreja e o mundo precisam de vós. Na homilia, Francisco expressa a alegria em se encontrar com Jesus e destaca três verbos: resplandecer, ouvir e não temer.

“É bom estarmos aqui”. Com as palavras de São Pedro refletidas no Evangelho, o Papa

⁶⁵ Bento XVI, «XXVIII Jornada Mundial da Juventude, 2013», acedido 24 de setembro de 2024, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

⁶⁶ Paulo VI, «Mensagem do Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II, aos jovens.», Santa Sé, 8 de dezembro de 1965, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

Francisco iniciou a sua homilia na Missa de Envio da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, 2023.⁶⁷ Nesta intervenção do Papa, podemos recolher três verbos, que sintetizam bem o caminho que até aqui fizemos: resplandecer, ouvir e não temer.

Ao transfigurar-se, detalha o Evangelho, Cristo resplandeceu como o Sol. Francisco explica que, dias antes, Jesus havia dito aos apóstolos que morreria na Cruz, defraudando as expectativas de um messias poderoso. Contudo, Ele escolhe três dos discípulos para dar-lhes um “banho de luz”, que os ajuda a enfrentar as dificuldades que hão-de vir. Por isso, torna-se imperioso que cada cristão *resplandeça*, seja luz para o mundo. Para isso, ressalta, não se deve colocar sob holofotes, mas acolher o projeto de amor de Jesus para aprender a amar como Ele e arriscar a vida por amor.

O segundo verbo é *ouvir*. Tal como os discípulos ouviram a voz de Deus, que se manifestou na nuvem luminosa, o papa desafia os jovens a escutar Deus nas suas vidas, a seguir aquela Voz que os pode guiar a uma vida plena.

Por fim, o Papa Francisco convida a “não ter medo”: «não tenhais medo, porque o medo da morte, da morte da alma, da morte do futuro, tudo isso fecha o vosso coração[...]. Peço-vos que abra o vosso coração a serem protagonista na vossa Igreja de hoje, mas também com o vosso esforço de Escutar a Palavra de Deus, a sejam cultivados os sonhos grandes para que vença o vosso medo que não os ver realizados».⁶⁸

Concluimos, então, que pensar hoje a pastoral juvenil implica necessariamente fazer referência às JMJ, com as propostas e reflexões dos três Papas que as viveram. A pastoral juvenil é chamada a ir ao encontro dos jovens que se conhecem e aos lugares onde se relacionam uns com

⁶⁷ Francisco, «Viagem Apostólica a Portugal: Santa Missa para a Jornada Mundial da Juventude no Parque do Tejo», acedido 24 de setembro de 2024, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230806-portogallo-omelia-gmg.html>.

⁶⁸ Francisco, «Viagem Apostólica a Portugal: Santa Missa para a Jornada Mundial da Juventude no Parque do Tejo».

os outros. Os Papas não pretendem doutrinar os jovens, não se preocupa com resultados imediatos, nos encontros com eles, mas está convencido que lhes deve anunciar uma mensagem de amor, tendo em conta a multiplicidade de condições sociais e religiosas dos destinatários.

Na pastoral diferenciada deve haver uma forma de abertura da Igreja aos jovens, sem nunca fechar a porta, para os ouvir carinhosamente. Espera-se que, nos pequenos grupos, os jovens possam abordar as questões pertinentes com maior abertura.

A Igreja deve sair ao encontro dos jovens que estão à beira do caminho a ver o mundo passar à sua frente. Estes jovens procuram um espaço, uma oportunidade, sendo alguns protagonistas, dentro do seu contexto social, ou estando outros num certo anonimato, esperando essa oportunidade. A Igreja deve comunicar a sua mensagem na cultura em que vive, usando a linguagem dessa mesma cultural.

Isto porque Jesus tem palavras de vida eterna e ensina o caminho do amor. Contudo, é preciso ter cuidado também para não assumir caminhos de egoísmo que se disfarçam como amor. Por isso, é preciso ouvir a Deus, para que Ele guie cada um pelo caminho que é correto.

Bibliografia

Magistério

Benedictus XVI. «Adhortatio Apostolica Post-Synodalis *Verbum Domini*». *Acta Apostolicae Sedis* 102 (2010): 681–787.

Bento XVI. «“A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 118 [119], 105)», Santa Sé, 22 de fevereiro de 2006, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20060222_youth.html.

_____. «“Ide e fazei discípulos entre as nações!” (cf. Mt 28,19)», Santa Sé, 18 de outubro de 2012, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

_____. «1º de dezembro de 2012: Vésperas com os Universitários dos Ateneus romanos e das Universidades Pontificias», acessado 24 de setembro de 2024, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20121201_vespri-avvento.html.

_____. «XXVIII Jornada Mundial da Juventude, 2013», acessado 24 de setembro de 2024, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

_____. «“A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 118 [119], 105)». Santa Sé, 22 de fevereiro de 2006. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20060222_youth.html.

_____. «“Ide e fazei discípulos entre as nações!” (cf. Mt 28,19)». Santa Sé, 18 de outubro de 2012. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

_____. «1º de dezembro de 2012: Vésperas com os Universitários dos Ateneus romanos e das Universidades Pontifícias». Acedido 24 de setembro de 2024. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20121201_vespri-avvento.html.

Francisco. «“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)», Santa Sé, 15 de agosto de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20220815_messaggio-giovani_2022.html.

_____. «Audiência geral, Praça São Pedro», Santa Sé, 28 de setembro de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220928-udienza-generale.html>.

_____. «Audiência geral, Sala Paulo VI», Santa Sé, 31 de agosto de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220831-udienza-generale.html>.

_____. «Mensagem de sua santidade do Papa Francisco para o dia mundial das missões de 2022», Santa Sé, 23 de outubro de 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20221016-giornata-missionaria.html>.

_____. «Viagem Apostólica a Portugal: Santa Missa para a Jornada Mundial da Juventude no Parque do Tejo», acedido 24 de setembro de 2024, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230806-portogallo-omelia-gmg.html>.

_____. «Viagem Apostólica a Portugal: Santa Missa para a Jornada Mundial da Juventude no Parque do Tejo».

- _____. «Vocações: Papa pede pastoral juvenil que ajude os jovens a encontrar sentido para a vida», Ecclesia, 9 de março de 2019, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vocacoes-papa-pede-pastoral-juvenil-que-ajude-os-jovens/>.
- _____. «“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)». Santa Sé, 15 de agosto de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20220815_messaggio-giovani_2022.html.
- _____. «Audência geral, Praça São Pedro». Santa Sé, 28 de setembro de 2022. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220928-udienza-generale.html>.
- _____. «Audência geral, Sala Paulo VI». Santa Sé, 31 de agosto de 2022. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220831-udienza-generale.html>.
- _____. «Christus Vivit». Jovens comprometidos, no 30. Santa Sé, 25 de março de 2019. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html#JESUS_CRISTO_SEMPRE_JOVEM_.
- _____. «Mensagem de sua santidade do Papa Francisco para o dia mundial das missões de 2022». Santa Sé, 23 de outubro de 2022. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20220106-giornata-missionaria.html>.
- Franciscus. «Adhortatio Apostolica *Evangelii Gaudium*». *Acta Apostolicae Sedis* 105, n.º 12 (2013): 1019–1137.
- Ioannes Paulus II. «Litterae Encyclicae *Redemptoris Missio*». *Acta Apostolicae Sedis* 83 (1991): 249–340.
- _____. «Adhortatio Apostolica *Catechesi Tradendae*». *Acta Apostolicae Sedis* 71 (1979):

1277–1340.

_____. «Litterae Encyclicae *Redemptor Hominis*». *Acta Apostolicae Sedis* 71 (1979): 257–324.

João Paulo II. «"Eu sou a videira; vós sois os ramos" (Jo 15,5)», Santa Sé, 26 de novembro de 1989, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_26111989_v-world-youth-day.html.

_____. «"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo. 14, 6)», Santa Sé, 27 de novembro de 1988, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day.html.

_____. «"Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5)», Santa Sé, 13 de dezembro de 1987, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_13121987_iii-world-youth-day.html.

_____. «"Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho" (Marcos 16:15)», Santa Sé, 24 de novembro de 1991, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_24111991_vii-world-youth-day.html.

_____. «"Recebestes um espírito de filhos adotivos" (Rom 8, 15)», Santa Sé, 15 de agosto de 1990, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081990_vi-world-youth-day.html.

_____. «Homilia da Santa Missa para os estudantes universitários de Roma», Santa Sé, 10 de dezembro de 2002, n.o 5, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2002/documents/hf_jp-ii_hom_20021210_university-students.html.

_____. «Mensagem do Papa João Paulo II, aos Jovens e às Jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», Santa Sé, 30 de novembro de 1986, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-

ii_mes_30111986_ii-world-youth-day.html.

_____. «Mensagem do Papa João Paulo II, aos Jovens e às Jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987».

_____. «“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo. 14, 6).» Santa Sé, 27 de novembro de 1988.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day.html.

_____. «“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)». Santa Sé, 13 de dezembro de 1987.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_13121987_iii-world-youth-day.html.

_____. «“Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho” (Marcos 16:15).» Santa Sé, 24 de novembro de 1991.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_24111991_vii-world-youth-day.html.

_____. «Eu sou a videira; vós sois os ramos (Jo 15,5)». Santa Sé, 26 de novembro de 1989.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_26111989_v-world-youth-day.html.

_____. «Mensagem do Papa João Paulo II, aos Jovens e às Jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987». Santa Sé, 30 de novembro de 1986.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_30111986_ii-world-youth-day.html.

_____. «“Recebestes um espírito de filhos adotivos” (Rom 8, 15)». Santa Sé, 15 de agosto de 1990.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081990_vi-world-youth-day.html.

_____. «Carta Apostólica “Dilecti Amici” del Papa Juan Pablo II a los jóvenes y a las jóvenes del mundo con ocasión del Año Internacional de la Juventud», Santa Sé, 31 de março

de 1985, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1985/documents/hf_jp-ii_apl_31031985_dilecti-amici.html

Paulo VI, «Mensagem do Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II, aos jovens.», Santa Sé, 8 de dezembro de 1965, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

_____. Mensagem na conclusão do Concílio Vaticano II: aos jovens, 8 de dezembro de 1965, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html

_____. «Mensagem do Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II, aos jovens.» Santa Sé, 8 de dezembro de 1965. https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

Paulus VI. «Adhortatio Apostolica *Evangelii Nuntiandi*». *Acta Apostolicae Sedis* 68 (1976): 5–76.

Sacrosanctum Concilium Oecumenicum Vaticanum II. «Constitutio Dogmatica de Ecclesia *Lumen Gentium*». *Acta Apostolicae Sedis* 57 (1965): 5–71.

_____. «Constitutio Pastoralis de Ecclesia in Mundo Huius Temporis *Gaudium et Spes*». *Acta Apostolicae Sedis* 58, n.º 15 (1966): 1025–1120.

_____. «Contitutio Dogmatica de Divina Relelacione *Dei Verbum*». *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 817–36.

Sínodo dos Bispos. «Assembleia Especial para a América: Instrumentum Laboris». https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_01091997_usa-instrlabor_po.html.

Monografias

Alberto, Rui. *A história da pastoral juvenil*. Porto: Salesianos, 2021.

Barboa, Adérito. *Com Deus*, vol. 3. Porto: Salesianos, 1995.

_____. *Os jovens portugueses e a nova evangelização*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 1993.

Konings, Johan. *Pastoral Universitária (Opção libertadora)*. Paulinas. São Paulo, 1985.

Martínez, Jesús Rojano. *Cultura atual e Pastoral Juvenil*. Porto: CCS, 2018.

Matteo, Armando. *Qual o teu caminho?*. Prior Velho: Paulinas, 2014.

Outras fontes

Alberto, Rui. «A pastoral juvenil no contexto da Nova Evangelização». *Theologica* 47, n. 1 (2012): 71–95.

_____. «O que é a Pastoral Juvenil», Salesianos, 6 de setembro de 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=ybG499Y45Hg>.

_____. «O que é a Pastoral Juvenil». Salesianos, 6 de setembro de 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=ybG499Y45Hg>.

Augusto, Rafael. «Kénosis: jovens da RCC participam de retiro em Campina Grande - Diocese de Campina Grande», Kénosis: jovens da RCC participam de retiro em Campina Grande - Diocese de Campina Grande, 12 de julho de 2022, <https://diocesecg.org/noticia/48171/kenosis-jovens-da-rcc-participam-de-retiro-em-campina-grande>.

Cardoso, Erofilho Lopes. «A mensagem teológico-pastoral do Papa João Paulo II aos jovens de hoje nas Jornadas Mundiais da Juventude». Mestrado, FAJE, 2006.

<https://faculdadejesuita.edu.br/a-mensagem-teologico-pastoral-do-papa-joao-paulo-ii-aos-jovens-de-hoje-nas-jornadas-mundiais-da-juventude/>.

Cardoso, José Pires. «A Igreja e os Jovens». <https://www.mercaba.org/SANLUIS/Pires.A%20Igleja%20e%20os%20jovens.rtf>.

Cruz, Wesley Michel da. «Evangelização da juventude e o zelo apostólico no viés da comunicação no Papa Francisco». *Revista FT* 27, n. 127 (2023). <https://doi.org/10.5281/ZENODO.10052018>.

Israelle, Flávia. «Influência da identidade juvenil», Youtube, 29 de maio de 2019, <https://www.youtube.com/watch?v=PMfHrf19N3E>.

Lopes, Paulo Jorge Monteiro. «O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude: Critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir das suas mensagens». Mestrado em Teologia, Universidade Católica Portuguesa, 2019. <http://hdl.handle.net/10400.14/26742>.

Marto, António. «A alegria da fé no caminho dos jovens». Diocese Leiria-Fátima, 8 de setembro de 2018. <https://www.leiria-fatima.pt/a-alegria-da-fe-no-caminho-dos-jovens/>.

Saraiva, Rui. «Discernir a vocação: as palavras do Papa aos jovens». Vatican News. Acedido 24 de setembro de 2024. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/discernir-a-vocacao-as-palavras-do-papa-aos-jovens.html>.

Teixeira, Alfredo. «A adolescência e a juventude como culturas: os quadros sociais da experiência crente». *Theologica* 47, n. 1 (2012): 99–113. <https://doi.org/10.34632/THEOLOGICA.2012.2224>.